

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

GEIZIELE FELIZARDO MARCOLINO

**INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO DE CRICIÚMA E
REGIÃO: UMA ANÁLISE DA PROFISSÃO DE COSTUREIRO(A)**

CRICIÚMA

2022

GEIZIELE FELIZARDO MARCOLINO

**INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO DE CRICIÚMA E
REGIÃO: UMA ANÁLISE DA PROFISSÃO DE COSTUREIRO(A)**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Tecnólogo no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI.

Orientadora: Prof. Maria Aparecida Matias

CRICIÚMA

2022

GEIZIELE FELIZARDO MARCOLINO

**INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO DE CRICIÚMA E
REGIÃO: UMA ANÁLISE DA PROFISSÃO DE COSTUREIRO(A)**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Tecnólogo, no Curso de Design de Moda da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI, com Linha de Pesquisa em Tecnologia da Confecção do Vestuário

Criciúma, 30 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Maria Aparecida Matias - Especialista - (SENAI) - Orientador

Prof. Yuri Pizzetti - (SENAI)

Prof. Ana Paula Voichinevski Milanese - Especialista -(SENAI)

Dedico primeiramente a Deus, a minha família principalmente minha mãe, a minha orientadora por todo apoio que me deram.

AGRADECIMENTOS

Estou aqui deixando meus sinceros agradecimentos às pessoas que fizeram parte desse sonho realizado.

Primeiro a Deus que me proporcionou do começo ao fim do curso recurso financeiro, saúde física, psicológica e ânimo a cada desafio proposto ao longo dos semestres.

A minha eterna companheira, minha mãezinha que sempre esteve do meu lado me ajudando, apoiando minhas ideias e sendo meu alicerce nos momentos mais difíceis.

Aos meus colegas, por sermos uma turma unida, que lutamos para alcançar o mesmo objetivo mantendo o respeito e empatia uns pelos outros.

Aos professores e coordenadora que sempre estiveram à nossa disposição para ajudar tanto na parte acadêmica quanto nos momentos de "desabafos".

Agradeço imensamente à minha orientadora Maria Aparecida Matias por aceitar esse desafio comigo, por ser uma grande parceira, me motivar e proporcionar meios para conseguir atingir meu objetivo no TCC.

Por fim agradeço às professoras da banca examinadora que com muito carinho se propuseram a avaliar meu trabalho.

“Tenho consciência de ser autêntica e procuro superar todos os dias minha própria personalidade, despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto, pois lutar é a palavra vibrante que levanta os fracos e determina os fortes.”

Cora

Coralina

RESUMO

O objetivo do estudo é compreender a qualificação dos profissionais que estão entrando no setor de costura e analisar qual a idade predominante no setor, para poder ter uma percepção se poderá haver escassez no mesmo.

Para dar mais embasamento sobre o assunto acima, foi preciso descrever sobre o surgimento das indústrias e facções em Criciúma e região, isso foi obtido com autores que trouxeram o contexto histórico da região, compreendendo porque encontra-se na grande maioria indústrias e facções de origem familiar.

As indústrias e facções vem tendo um aumento significativo de sua produção, porém essa demanda em relação a quantidade de funcionários se torna defasada, a procura pela profissão está cada vez mais tardia e alguns que ocupam o cargo não estão totalmente qualificados para operar todas as máquinas, submetendo assim aos empregadores formas de capacitar seus empregados fornecendo cursos dentro ou fora do setor de costura.

A tecnologia dos maquinários, é uma forma de agilizar o trabalho das costureiras, no entanto se faz necessário o manuseio do tecido assim como os profissionais terem conhecimento de processo operacional e como trabalhar em cada máquina.

Outro fator importante para permanência dos funcionários é ter um ambiente bem estruturado, com profissionais, maquinário e distribuição que venham a facilitar e agilizar o trabalho sem que haja interrupções, além do cuidado com os colaboradores, tanto na parte física quanto psicológica.

Com o fechamento de indústrias, facções e pontos de vendas do vestuário devido a pandemia, os empresários tiveram a preocupação de não voltarem a ter estabelecimentos abertos quando a situação ficasse mais amena.

Com pesquisa realizada nas indústrias e facções no setor da costura e pilotagem assim como costureiras domiciliares, foram levantados pontos importantes para compreensão das causas que podem culminar com a saída de funcionários no setor, e medidas que a empresa pode tomar para manter o colaborador ou tornar o ambiente atrativo para possíveis contratações.

Palavras-chave: Costureira, costura, Indústria do vestuário, facções, Pilotagem.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Calça básica e seu corte	22
Figura 2 - Máquinas industriais	23
Figura 3 - Sistema linha de mesa ou tapete rolante	26
Figura 4 - Sistema de linha com rampa	26
Figura 5 - Sistema de linha com lote progressivo	27
Figura 6 - Sistema de linha com interfluxo	27
Figura 7 - Carteira de trabalho de uma costureira	56
Figura 8 - Salário mínimo 1997- 2021	56
Figura 9 - Diferença do salário da costura comparado ao mínimo	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária dos profissionais da costura – Brasil – 2022	50
Tabela 2 – Familiares no setor da costura – Brasil – 2022	51
Tabela 3 – Conhecimento na costura – Brasil – 2022	51
Tabela 4 – Costureiras que fizeram cursos de costura – Brasil – 2022	52
Tabela 5 – Atuação na costura – Brasil – 2022	52
Tabela 6 – influência familiar exercida na profissão– Brasil – 2022	53
Tabela 7 – O tempo de atuação na profissão – Brasil – 2022	53
Tabela 8 – Motivação para trabalhar na costura – Brasil – 2022	54
Tabela 9 – Causas da desmotivação do profissional da costura – Brasil – 2022	55
Tabela 10 – Causas da rotatividade nas indústrias e facções – Brasil – 2022	55
Tabela 11 – Conhecimento nos maquinários da costura – Brasil – 2022	57
Tabela 12 – Incentivo de capacitação das costureiras– Brasil – 2022	58
Tabela 13 – Conhecimento de processo operacional – Brasil – 2022	58
Tabela 14 – Dificuldades na montagem das peças – Brasil – 2022	59
Tabela 15 – Solucionar processos de montagem – Brasil – 2022	59
Tabela 16 – Compreensão das fichas técnicas – Brasil – 2022	60
Tabela 17 – Dificuldades na leitura das fichas técnicas – Brasil – 2022	60
Tabela 18 – Qualidade e produção – Brasil – 2022	61
Tabela 19 – Rotatividade do profissional da costura – Brasil – 2022	61
Tabela 20 – Comunicação no setor – Brasil – 2022	62
Tabela 21 – Relação entre equipe e demais superiores – Brasil – 2022	62
Tabela 22 – Setor de costura futuramente – Brasil – 2022	63
Tabela 23 – Estado das máquinas de costura – Brasil – 2022	64
Tabela 24 – Manutenção das máquinas de costura – Brasil – 2022	64
Tabela 25 – Instrumentos auxiliares na costura – Brasil – 2022	65
Tabela 26 – Implicações na costura – Brasil – 2022	65
Tabela 27 – Agravos que atrapalham na costura – Brasil – 2022	67
Tabela 28 – Faixa etária dos profissionais da pilotagem – Brasil – 2022	67
Tabela 29 – Parentesco na costura – Brasil – 2022	67
Tabela 30 – Curso profissionalizante no processo operacional – Brasil – 2022	68
Tabela 31 – Tempo de atuação na costura – Brasil – 2022	68
Tabela 32 – Rotatividade das pilotistas – Brasil – 2022	69

Tabela 33 – Motivação para trocar de empresa	69
Tabela 34 – Pilotistas prejudicadas no ambiente de trabalho – Brasil – 2022	70
Tabela 35 – Pilotistas motivadas – Brasil – 2022	70
Tabela 36 – Causas das desmotivações das pilotistas na costura – Brasil – 2022	71
Tabela 37 – Informativos para montagem das peças – Brasil – 2022	71
Tabela 38 – Destreza na montagem das peças – Brasil – 2022	72
Tabela 39 – Limitações de algumas pilotistas – Brasil – 2022	72
Tabela 40 – Tecidos que trabalha – Brasil – 2022	73
Tabela 41 – Quantidade por peças e fabricação no dia– Brasil – 2022	73
Tabela 42 – Escassez no setor da pilotagem – Brasil – 2022	73
Tabela 43 – Percepção da pilotista sobre a profissão futuramente – Brasil – 2022	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
DORT	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao trabalho
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SINE	Sistema Nacional de Emprego

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O SURGIMENTO DAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO NA REGIÃO DE CRICIÚMA	15
2.1 INDÚSTRIAS E CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO EM CRICIÚMA E REGIÃO	17
2.2 FUNCIONÁRIO DO SETOR DE COSTURA E SUAS FUNÇÕES	21
2.2.1 Organização e maquinários na indústria e facções de Criciúma e região	24
2.2.1.1 Os profissionais da costura nas industrias e facções	32
2.2.1.1.1 <i>Pilotagem e costura domiciliar</i>	35
3 IMPLICAÇÕES QUE A COSTURA TRAZ A SAÚDE DO PROFISSIONAL	38
3.1 REFLEXO DA PANDEMIA PARA OS PROFISSIONAIS DA COSTURA	46
5 METODOLOGIA	48
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	50
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	69

1 INTRODUÇÃO

Santa Catarina é um dos maiores polos têxteis, onde Blumenau e Brusque se destacam dando incentivo para as demais cidades da região. Por mais que a tecnologia tenha substituído mão de obra na indústria do vestuário, no que diz respeito ao setor de costura, percebe-se que não houve essa substituição.

Porém houveram melhorias nos maquinários que oferecem formas de agilizar o trabalho, máquinas mais silenciosas, algumas exigem uma noção de funcionalidade para se obter algumas ferramentas auxiliares, previnem acidentes e entre outros. Com o site da ABIT (2021) é possível analisar os dados referentes ao ano de 2021 onde o faturamento no têxtil e confecção é de R\$ 185,7 bilhões e a produção média na confecção é de R\$ 9,04 bilhões de peças contando além do vestuário como, cama, mesa, banho entre outros do mesmo segmento, com 1,5 milhões de empregados diretos 8 milhões indiretos sendo que 60% se refere a mão de obra feminina.

Afim de se obter uma análise sobre o setor de costura na indústria e facções do vestuário de Criciúma e região, especificamente sobre a mão de obra costureira(o). Mostrar quais foram suas evoluções, assim como a procura do trabalhador nas indústrias fazendo um levantamento sobre a qualificação dos profissionais, procurando saber de onde se originou seu conhecimento se ele é limitado ou supre as necessidades da indústria. Analisar se o profissional tem entendimento do processo operacional e compreensão de ferramentas fornecidas para se obter o produto final conforme ficha técnica. Analisar o olhar do profissional para a empresa, se há interesse em aperfeiçoamento caso a mesma forneça ou se o profissional vê como um serviço temporário. Com essa análise de funcionários é possível ter um planejamento motivacional para manter e elevar o quadro de funcionários, assim como uma forma de conseguir suprir as necessidades tanto dos funcionários como do setor.

- **Justificativa**

Santa Catarina é um dos maiores polos industriais têxteis, na cidade de Criciúma e região, existem muitas confecções e indústrias de vestuário. A mão de obra qualificada para o setor da costura, se torna cada vez mais escassa.

Com experiência própria na costura em dois ambientes diferentes, em épocas diferentes, confecção e indústria é saber que, por mais que no setor da costura a montagem das peças não se diferenciam, ainda assim os dois têm formas diferentes de conduzirem suas produções, onde na confecção quem costura dificilmente tem acesso a ficha técnica, diferente das indústrias, que a mesma passa por todas as costureiras que irão executar seu processo conforme análise das fichas.

Por meio da pesquisa, foi possível ter um melhor entendimento das necessidades que o setor da costura sofre dentro das indústrias e facções, e assim poder tomar medidas de ação para aprimorar ou acrescentar novos conhecimentos de maquinários, quando necessário. Outro ponto que levou-se em consideração, é a motivação que as indústrias e facções fornecem aos seus colaboradores, procurando avaliar o nível de satisfação de seus colaboradores, se está na costura por gostar ou por necessidade, se gosta do ambiente de trabalho e se o funcionário tem a pretensão de se tornar estável dentro do setor de costura ou futuramente irá parar de costurar.

Obter o conhecimento de ficha técnica dentro de uma indústria do vestuário é fundamental devido a grande rotatividade de peças, tornando essencial uma boa leitura e entendimento para assim escolher as linhas certas para costurar, as formas de costurar, os detalhes existentes nas peças, as medidas necessárias, entre outros pontos fundamentais para a sequência operacional ser conforme o pedido e obtendo-se o produto conforme solicitado. Quando ocorre algum tipo de erro ou falta de alguma das funções, acaba ocasionando transtornos na produção, por o mesmo lidar com prazos de entrega. Outro prejuízo é desvalorização que algumas peças podem sofrer devido ficar com algum tipo de danificação no tecido.

Sendo assim essa pesquisa se mostra benéfica para indústrias e facções conseguirem avaliar como está a procura do profissional nas indústrias além do interesse dos mesmos para novos aprendizados, conseguir saber quais medidas de ação para incentivo, motivação ou possíveis melhorias, além de ter uma base de qual idade predominante no setor, se terá que fazer possíveis ações caso falte futurante mão de obra na costura. Para quem atua costurando essa pesquisa conseguirá fazer com que as indústrias e facções consigam suprir suas necessidades ou tomar ações que ajudem a uma melhoria no ambiente de trabalho

e do serviço, evitando assim desgastes, descontentamento, desligamento da empresa e assim por diante.

O sindicato do vestuário na região se beneficia de seus resultados devido conseguir avaliar quais as necessidades das indústrias e facções para contratação de novos funcionários no setor de costura, assim como compreender quais as necessidades e implicações os profissionais do setor da costura estão tendo perante a profissão.

No meio acadêmico será possível ter um entendimento de como funciona o setor da costura dentro das indústrias e facções e como está sendo a relação do empregador com empregado para compreender as medidas necessárias para suprir ambos, podendo assim contribuir com futuras pesquisas.

- **Problema de pesquisa.**

SC é um grande polo têxtil do vestuário, onde Criciúma e região são cidades que têm um número significativo de indústrias de vestuários, com marcas próprias e outras com o modelo private label¹, onde se faz necessário uma quantidade significativa de funcionários para conseguir suprir a demanda conforme as datas estipuladas.

Atualmente os produtos considerados com qualidade, contém boa matéria-prima, costura bem executada que fornece um bom acabamento, agregando valor no vestuário.

Pensando sobre a qualidade exigida no mercado para com o produto final, que são as roupas, surgiu a necessidade de se obter informações como: Qual a necessidade de atualização profissional dos operadores de máquinas de costura das indústrias e confecções de Criciúma e região e como tende a estar a demanda de mão-de-obra daqui a dez anos?

- **Objetivos específicos:**

- Categorizar o setor da costura nas indústrias e facções de Criciúma e região;
- Compreender sobre a importância da qualificação dos costureiras(os) no processo de confecção;

¹ Private Label - Etiqueta privada, onde contrata-se uma empresa que faz todo o processo das peças dos vestuário (criação, execução, finalização e entrega).

- Citar as implicações que a costura trás ao longo dos anos para os profissionais;
- Refletir sobre a inserção no mercado de trabalho e se haverá uma possível escassez de costureiras(os) nas facções e indústrias de Criciúma e região.

2 O SURGIMENTO DAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO NA REGIÃO DE CRICIÚMA

Criciúma foi fundada em 1880 e conforme o IBGE em 2021 havia 219.393 pessoas, podendo vir a aumentar de um ano para cá. A cidade conta com população de origens diversificadas sendo essas: Italianos, Poloneses e Alemães esses foram os primeiros a ocuparem o território, os próximos foram, afro-descendentes, portugueses, árabes e espanhóis, gerando um maior desenvolvimento para a cidade no século XX. (SIMON, 2009)

Segundo Goularti Filho, Jenoveva Neto (1997) a cidade de Criciúma começou a ter seu desenvolvimento com as minas de carvão, com isso a cidade ficou conhecida como carbonífera, onde suas obras começaram a partir de 1919 com processo de ferrovia, usinas de beneficiamento, mecanização das minas entre outros. O carvão era destinado a siderúrgicas e termelétricas e esteve em processo de desenvolvimento ao longo dos anos. Seu declínio começou entre 1980 a 1990 com o governo Collor causando fechamento de minas e falência de empresas, gerando assim uma quantidade elevada de desemprego na época. Nos tempos atuais o único carvão extraído destinava-se às termelétricas, já que para as siderúrgicas são exportadas devido ao seu custo benefício e qualidade.

Nas minas era negligenciado a questão higiene e segurança do trabalho. A última mina a ser fechada foi em 1996, encerrando-se assim em Criciúma todo o trabalho com minério.

Nas minas não se obtinha só mão de obra masculina também existia a feminina, em que donas de casas tinham a função de fazer a seleção do minério, porém em 1964 a profissão foi extinta. Com as donas de casa sem um salário para ajudar na renda familiar, começou a propagação da confecção que em muitos casos deu início em fundos de quintal. Criciúma teve uma grande proporção no setor de costura, tanto em facções quanto residenciais, fornecendo assim serviço terceirizado para as indústrias, sua grande concentração fica em três grandes núcleos urbanos, sendo Próspera, Centro e Rio Maina, que conta com indústrias, comércios e prestação de serviço bem estruturado. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Com o fechamento das minas de carvão deixando em torno de 15.000 desempregados, as indústrias da cerâmica, plástico e vestuário, vieram a mudar esse cenário caótico amenizando a crise no final dos anos 80, gerando assim novos empregos.(GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Conforme Simon (2009) junto com o crescimento econômico houve o investimento de novos empresários e até mesmo os das minas, que empreenderam em setores como cerâmica, plástico descartáveis e vestuário. Por mais que na década 1970 o setor tenha tido um impulso econômico com o PND II ² pelo governo Geisel, não evitou que em 1990 as indústrias do vestuário passassem por uma crise devido a abertura comercial que castigou bastante o setor com entrada de serviços acabados, sobrevalorização do câmbio, fazendo a exportação do estado ter uma redução drástica.

Nos anos 70 a abertura de facções, fortaleceu as indústrias do vestuário, as mulheres que trabalhavam nas minas, cerâmica ou na agricultura, passaram a prestar serviços devido a uma remuneração melhor e a necessidade de ajudar na renda familiar.(GOULARTI FILHO, 1995)

As mulheres recebiam menos por seu serviço sem o conhecimento de seus direitos e por necessitar dessa renda para ajudar no lar, só em 1979 com a criação do Sindicato, houve um reconhecimento dessas mulheres no ambiente de trabalho já que elas tiveram voz para reivindicar seus direitos(GOULARTI FILHO, 1995)

Um dos precursores para o desenvolvimento das indústrias de vestuário na região foi o uso do jeans e camisas nos anos 60 e 70, com grande foco no jeans que são peças versáteis e de fácil aceitação por sua praticidade em usar. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Segundo Moraes, *et al* (2009) Em 1970 Santa Catarina era o maior empregador sendo as indústrias e empresas do vestuário um dos grandes contribuintes para esse índice, já em 1994 o setor do vestuário teve algumas mudanças com a desvalorização do dólar com isso houve a importação de equipamentos e máquinas mais modernas, aumentando assim a produção e uma

² PND II - Plano nacional de desenvolvimento, criado durante a ditadura militar no Brasil

ramificação de produtos dando um enfoque maior na moda onde se obtém maior valor agregado.

As mulheres tiveram um papel importante no desenvolvimento de Criciúma e região, isso porque com o fechamento das minas e abertura de indústrias e facções do vestuário, foi preciso um numero significativo de trabalhadores e foi no setor da costura que o sexo feminino se tornou predominante, pois já possuía o conhecimento no processo de montagem.

2.1 INDÚSTRIAS E CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO EM CRICIÚMA E REGIÃO

Compreende-se que o vestuário conforme Jenoveva Neto (1995), serve para decoração, pudor e proteção, não aprofundando muito no assunto mas analisando as três razões para o ser humano se vestir, é perceptível que a região produzindo tanto peças padrões quanto da moda, é um indicativo que as pessoas veem nas roupas uma forma de se comunicar com a sociedade mostrando a qual grupo se sente pertencente, ser notada, valorizar partes do corpo, seu status, e demais informações que possa ser passado através do vestir.

Santa Catarina tem uma vasta diversificação no que se refere ao vestuário vindo a fazer casual, modinha, social e assim por diante, comporta tanto o público feminino quanto masculino, sendo distintas e diversificadas suas formas de execução, compreendendo que, e o vestuário que traz uma grande concentração de indústrias e facções (GOULARTI FILHO, 1995)

Ao escolher o público alvo as indústrias se deparam com diferentes tipos de concorrentes onde cada segmento exige estratégias distintas. (NETO, 1995).

Os segmentos de vestuário que a região confecciona em quantidade mais elevada e de origem padrão, onde são roupas que não passam por grandes oscilações, possuem qualidade e durabilidade, além de ser peças com grandes número de vendas, o outro se trata do segmento da moda, que se baseia nas tendências da atualidade exigindo mais da industria do vestuario devido ser peças bem estruturada, que passam por diversos processos até se obter o produto final.(GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1995)

As empresas que apresentam uma diversificação na produção precisam

de uma relação intra-industrial bem estruturada para melhor qualidade e produção dos produtos, essa comunicação é necessária devido à constante mudança feita no processo operacional das peças, com as trocas de linhas, agulhas, pontos, modo de executar entre outros.(SIMON, 2009)

Com produtos segmentados que atingem públicos diversificados com diferentes gêneros, idades, formas físicas e situação financeira, o vestuário padrão e da atualidade são fabricados em larga escala, porém a moda da atualidade possui recorte, cores, acessórios entre outros diferenciais na sua peça, se tornando mais propenso a falta de materiais corte errado, tonalidades entre outros empecilhos que atrasam a fabricação excedendo a data limite de entrega em alguns casos. (SIMON, 2009)

Geralmente os lotes com o cortes das peças que seguem a tendência da moda são executados na região, tanto pela qualidade do serviço encontrado, quanto pela facilidade de repor ou solucionar problemas na hora da execução. O vestuário padrão que tem uma elevada quantidade é fabricado nas facções de Criciúma e região assim como no Paraná, onde a mão-de-obra é mais barata.

As confecções englobam todo o processo das peças, da elaboração ao produto final, enquanto a facção se encarrega de uma parte da execução das roupas, compreendendo que a região tem dois segmentos na produção, o primeiro sendo os confeccionistas que possuem sua própria marca, inovando e diversificando seus produtos, já as facções são os prestadores de serviços que fazem a montagem do vestuário. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

As facções não possuem marca própria, sendo elas prestadoras de serviços para outras etiquetas, em que é fornecido o corte do produto, junto com peça piloto, ficha técnica e aviamentos, compreendendo-se que, os faccionistas fazem parte de uma fase do processo de produção do vestuário.(GOULARTI FILHO, 1995)

As grandes indústrias têm um papel importante na troca de bens e serviços, contratando as empresas de pequeno e médio porte gerando economia na estrutura industrial, fazendo assim com que ambas sejam interligadas, onde uma favorece o crescimento da outra. (PAGNANI; GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Cada ambiente fabril possui suas vantagens e desvantagens independente de sua estrutura. Nas empresas ou indústrias com o porte maior encontra-se a facilidade de obter e gerar inovações, compreendendo assim que são geradoras de ideias criativas, porém a de porte menor tem a flexibilidade de adaptação conforme a demanda do mercado, fazendo essas empresas serem prestadoras de serviços com máquinas e equipamentos (ROVERE; MEDEIROS; VOLPATO, 2017)

As facções surgiram devido a alta demanda das indústrias do vestuário, onde cada vez mais a quantidade e variedade de produto vem crescendo, esses prestadores de serviço, fazem uma parte do processo operacional que são costura e acabamento das peças Sua execução só é eficaz quando os lotes vem com seus cortes enumerado, não correndo o risco de troca de tamanho ou haver tonalidade, bem como a quantidade certa de aviamentos, garantindo assim que o produto seja entregue conforme o cronograma. (ABREU; GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Os serviços de facções são buscados pelas grandes indústrias devido a grande produtividade necessária para conseguir suprir as demandas dos pedidos conforme as datas de entrega estipuladas, sendo necessário a contratação deste prestador de serviço devido algumas indústrias não terem a capacidade de aumentar o espaço fabril ou conseguir a quantidade necessária de profissionais da costura para execução das roupas, porém para alguns empresários a terceirização é mais viável devido a facção ter um grande número de maquinário e mão de obra com um custo benefício baixo ou moderado. (SIMON, 2009)

A contratação de mão-de-obra mais barata favorece as indústrias na produção e competitividade de mercado. Por mais que as indústrias tenham no serviço de terceirização uma forma de aumentar a economia devido a diminuição dos custos de funcionários e maquinários entre outros, em alguns casos esse serviço prestado não fabrica as peças com a qualidade exigida, fazendo a entrega desse serviço, ter um menor valor agregado. (URBANO, 2016)

No Brasil a subcontratação acabou tornando-se uma forma de as empresas deixarem de contribuir com alguns encargos sociais e trabalhistas. (BASTOS; GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Nas indústrias pode haver três tipos de subcontratação:

- Subcontratação de economia, onde a mesma procura por empresas

que forneçam seus serviço com menor custo fazendo assim com que a indústria tenha um lucro substancial

- Subcontratação de especialização, quando a indústria não obtém estrutura, equipamentos ou até mesmo acha desvantagem executar tal processo, ela procura profissionais ou tecnologias na contratante.
- Subcontratação de capacidade, quando a indústria tem toda a estrutura porém a demanda de serviço é elevada fazendo a mesma não ser capaz de produzir todos os lotes de roupa ou o cliente precisa antecipar a entrega do pedido. Essa prestação de serviço acaba muitas vezes sendo ocasional ou até mesmo habitual.

Nesse último caso, se aplica quando a indústria não acha viável a ampliação da estrutura, procurando essa prestadora de serviço em seu momento de grande pico de serviço, no entanto esse prestador de serviço pode não fabricar com a qualidade ou com as especificações solicitadas ocasionando prejuízo por ter que refazer, perdendo a qualidade. (JENOVEVA NETO, 1995)

Na região é comum funcionários saírem das empresas e montarem em casa seu próprio negócio de costura, onde por muitas vezes os membros da família ajudam na execução das peças. Algumas micro empresas começaram dessa forma e com a alta demanda foram contratando pessoas e tendo que aumentar ou trocar de espaço para melhor organização. Essa prática de ter espaço de costura em casa já vem de muitos anos atrás com os primeiros confeccionistas, os alfaiates. Com o passar do tempo, as mulheres que possuíam a habilidade de costurar viram a profissão como complemento de renda.(GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Na região encontra-se empresas de origem familiar onde se passa de geração em geração ficando a administração para filhos e netos sucessivamente, porém essa sucessão causa alguns conflitos devido às mudanças de uma administração para outra, com isso se faz necessário que o membro da família já esteja habituado com o ritmo e a logística da empresa.
(BERNHOEFT; VOLPATO, 2017)

Na sucessão familiar as principais características são os novos membros continuarem a aplicar no ambiente fabril as crenças e valores que são semelhantes aos ambiente familiares, tornando mais delicado aplicar novas políticas dentro da

empresa, diferente de quem a fundou onde se obteve mais liberdade na sua logística. (VOLPATO, 2017)

Outra forma de empresa familiar, se dá quando dois membros de uma mesma família ou famílias distintas abrem seu negócio juntos, tornando-se mais complexa a sucessão, precisa-se de um consenso de quem vai exercer qual cargo dentro da empresa e alinhar conforme a logística já exercida no ambiente fabril. Muito comum haver disputa de liderança nesse meio, por ser tratar de um número maior de indivíduos envolvidos.(BORNHOLDT; VOLPATO, 2017)

Na região há inúmeras indústrias do vestuário, fabricando moda que a cada estação sofre mudanças, se faz necessário a contratação das facções para conseguir suprir a demanda de serviço e a dependência de ambas garante a permanência no mercado fornecendo trabalho para os cidadãos.

2.2 FUNCIONÁRIO DO SETOR DE COSTURA E SUAS FUNÇÕES

O setor da costura comporta um número significativo de profissionais com distintas competências, cada função tem sua importância para conseguir fazer o setor ser o mais funcional possível. Os profissionais do setor são: Supervisor, liderança ou gestor, inspetor de qualidade, distribuição, pilotista, costura, passadoria, marcação, serviços gerais, revisão e mecânico. Logo a baixo será descrita a competência de cada função.

Supervisor: tem como função monitorar cumprimento das normas administrativas da empresa, propor medidas disciplinares, definir metas de produção, emitir pareceres técnicos, controlar horas trabalhadas, identificar falhas de produção, participar de auditorias dos processos produtivos, programar folgas e férias da equipe de trabalho, analisar viabilidade de produção de um novo produto, elaborar manuais de procedimentos operacionais, demonstrar boa fluência verbal, controlar resíduos e desperdícios recuperáveis, monitorar pontos críticos da produção, demonstrar autocontrole, controlar cumprimento das normas de segurança do trabalho, analisar custos da produção, requisitar materiais de consumo, demonstrar rapidez de raciocínio, realizar balanço anual, registrar dados de produção, dimensionar capacidade de produção, analisar causas de não conformidade, demonstrar dinamismo, analisar relatórios e registros de produção,

definir itens do controle de processo, identificar necessidades de treinamento da equipe de trabalho, avaliar desempenho profissional da equipe de trabalho, inspecionar a qualidade de produtos, avaliar satisfação dos clientes internos, liderar, selecionar pessoal, implementar ações preventivas e corretivas, orientar equipe de trabalho, avaliar índices de produtos não conformes, controlar disponibilidade de máquinas, equipamentos e instrumentos, manter-se atualizado, controlar volume de produção, monitorar padrões de qualidade do processo, conferir ficha técnica, demonstrar auto-organização, trabalhar em equipe determinar padrões de produção de corte e costura, organizar leiaute em função do programa de produção, distribuir atividades de trabalho, registrar horas improdutivas, organizar cronograma de produção, aceitar desafios, treinar equipe de trabalho, programar manutenção de máquinas e equipamentos, controlar estoques, monitorar pedidos e ordens de produção, definir métodos e processos de produção, analisar índices de reclamações dos clientes externos. (SALÁRIO, 2022)

Liderança ou gestor: principais funções, monitorar cumprimento das normas administrativas da empresa, propor medidas disciplinares, definir metas de produção, emitir pareceres técnicos, controlar horas trabalhadas, identificar falhas de produção, participar de auditorias dos processos produtivos, programar folgas e férias da equipe de trabalho, analisar viabilidade de produção de um novo produto, elaborar manuais de procedimentos operacionais, demonstrar boa fluência verbal, controlar resíduos e desperdícios recuperáveis, monitorar pontos críticos da produção, demonstrar autocontrole, controlar cumprimento das normas de segurança do trabalho, analisar custos da produção, requisitar materiais de consumo, demonstrar rapidez de raciocínio, realizar balanço anual, registrar dados de produção, dimensionar capacidade de produção, analisar causas de não conformidade, demonstrar dinamismo, analisar relatórios e registros de produção, definir itens do controle de processo, identificar necessidades de treinamento da equipe de trabalho, avaliar desempenho profissional da equipe de trabalho, inspecionar a qualidade de produtos, avaliar satisfação dos clientes internos, liderar, selecionar pessoal, implementar ações preventivas e corretivas, orientar equipe de trabalho, avaliar índices de produtos não conformes, controlar disponibilidade de máquinas, equipamentos e instrumentos, manter-se atualizado, controlar volume de produção, monitorar padrões de qualidade do processo, conferir ficha técnica, demonstrar auto-organização, trabalhar em equipe, determinar padrões de produção

de corte e costura, organizar leiaute em função do programa de produção, distribuir atividades de trabalho, registrar horas improdutivas, organizar cronograma de produção, aceitar desafios, treinar equipe de trabalho, programar manutenção de máquinas e equipamentos, controlar estoques, monitorar pedidos e ordens de produção, definir métodos e processos de produção, analisar índices de reclamações dos clientes externos. (SALÁRIO, 2022)

Inspetor de qualidade: tem como objetivo auditar os trabalhos das revisoras nos módulos, observando os processos de trabalho, orientando quanto aos procedimentos adequados para cada tipo de produto, visando melhoria da qualidade do produto; classificar as peças conforme o tipo de defeito, anotando em formulário apropriado as quantidades, cliente, origem do defeito (estamparia, tinturaria, costura, corte, revisão, tecelagem, facções etc.), a fim de proceder melhorias, gerando relatório de não conformidades, Desenvolver métodos, em conjunto com o superior, que possam reduzir e/ou eliminar eventuais defeitos/problemas, de acordo com sua origem, encaixotar as peças classificadas como segunda qualidade, separando conforme instruções de encaixotamento, de acordo com as características da peça, participar e atuar no processo da gestão da qualidade;

Distribuição: As indústrias e facções que não utilizam de tecnologia para distribuição do serviço, necessita de uma profissional que tenha entendimento de processo operacional e manuseio de máquinas para facilitar na distribuição conforme a montagem das peças, outro requisito é ser organizada para não misturar tamanhos, tonalidades e lotes, precisa ser ágil para não deixar faltar peças nas banquetas assim como fornecer materiais como linha, agulha e demais objetos solicitado para continuidade do serviço, precisa ter uma boa comunicação entre liderança e demais funcionários.

Pilotista: Costureira em indústrias ou no lar, tem como função costurar as primeiras peças, com uma quantidade mínima para servir de base para o mostruário e produção, sua função é indicar quais melhorias na execução podem ser aplicadas, se a modelagem e corte estão corretos, se a peça ficou exatamente como ficha técnica, o profissional que executa toda sua montagem exigindo que o mesmo tenha conhecimento de sequência operacional e saiba manusear as máquinas.

Costureira: Costura na produção de indústrias e facções, faz união, reforço e acabamento nas roupas, geralmente executa uma função no processo de

montagem, raramente faz troca de máquina ou função, um dos principais requisitos para atuar no setor de costura e ser ágil, organizada e fazer o trabalho com capricho mostrando destreza no que faz.

Passadoria: Facilita o trabalho das costureiras engomando e vincando algumas partes do corte executa o serviço com gabaritos para manter tamanho e medidas padrão.

Marcação: Quando o lote com o corte entra no setor, juntamente vêm ficha técnica e gabarito, nele contém desenho descrevendo onde se deve realizar as marcações, sendo uma forma de auxiliar o lugar certo de aplicar ou costurar, evitando que fique torto ou com tamanhos diferentes.

Serviços gerais: Executam algumas funções como, cortar nas máquinas os pacotes das peças que foram costuradas, algumas máquinas ainda não tem a função ou sensor para cortar automaticamente (cinco fil/ braço) mantendo a sequência se houver e separando os tamanhos, corta e revisa cós desmanchando o ponto corrente para a costureira fazer a ponta, mede e corta o passante e tira fio.

Revisão: Confere se as peças estão conforme ficha técnica, se precisa fazer alguma reforma como ponto falhado, costura torta, diferenças nas medidas etiquetas erradas ou quando há falta de algum processo operacional em algumas empresas têm a responsabilidade de fechar a grade de cada lote conferindo se nro e a quantidade de peças fecham com o pedido.

Mecânico: Soluciona os problemas que ocorrem com as máquinas.

Conforme descrito acima, o setor precisa de um número significativo de pessoas para fazer o setor ter um funcionamento que atinja as metas e objetivos, e para isso a comunicação entre ambos se faz necessária.

2.2.1 Organização e maquinários na indústria de facção do vestuário de Criciúma e região

A costura nos tempos atuais é mais ágil e fácil do que nos séculos passados onde seu processo era todo manual, as primeiras tentativas de fabricação das máquinas surgiu a pouco mais de dois séculos. Foram inventados protótipos de costura e bordado, porém não houve seu reconhecimento. Joseph Madersperg,

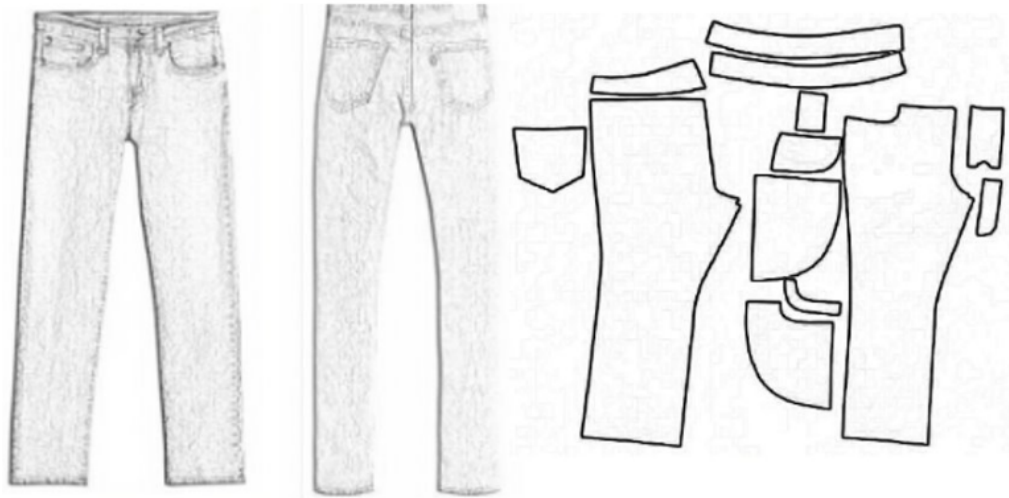
teve seu projeto patenteado em 1814 a máquina era capaz de fazer todo o processo de costura, vindo a ter sua fabricação em pequena escala, porém ao longo do tempo sua invenção começou a apresentar alguns defeitos perdendo o valor de seu produto. Outro inventor foi John Adams, no entanto sua máquina não foi patenteada devido sua desistência do projeto, já que houve um temor dos alfaiates sobre terem seu trabalho substituído pela invenção que era bem vanguardista para a época. (NOBREGA, 2015)

A marca Singer foi patenteada em 1851, uma das primeiras a lançar o parcelamento da compra, dando créditos para as mulheres não ficarem dependentes da figura masculina para a obter o produto. No Brasil a marca começou a vender em 1858 com seu ponto de vendas e abriu sua primeira fábrica em 1955 no Rio de Janeiro, fabricando sua primeira máquina no território Brasileiro em 1960. (NOBREGA, 2015)

Nas indústrias o processo de organização, planejamento ou produção são todos divididos, sendo o setor de costura o diferencial, pois sua qualidade de execução difere do valor aquisitivo das roupas. Na costura cada peça de roupa tem uma quantidade diferenciada de cortes, que requer das costureiras conhecimentos e aprendizagem na execução, isso por vezes pode levar horas ou até a substituição da mão-de-obra. Algumas funções para quem já obtém o conhecimento de montagem é mais fácil e rápido a aprendizagem, devido possuir uma maior noção e agilidade no manuseio, sendo necessário apenas entender o novo modelo de roupa a executar. (GOULARTI FILHO, 1995)

Para se obter uma roupa pronta faz-se a união de partes dos recortes, necessitando assim do conhecimento do processo operacional e quais máquinas usar para cada operação. (SIMON, 2009)

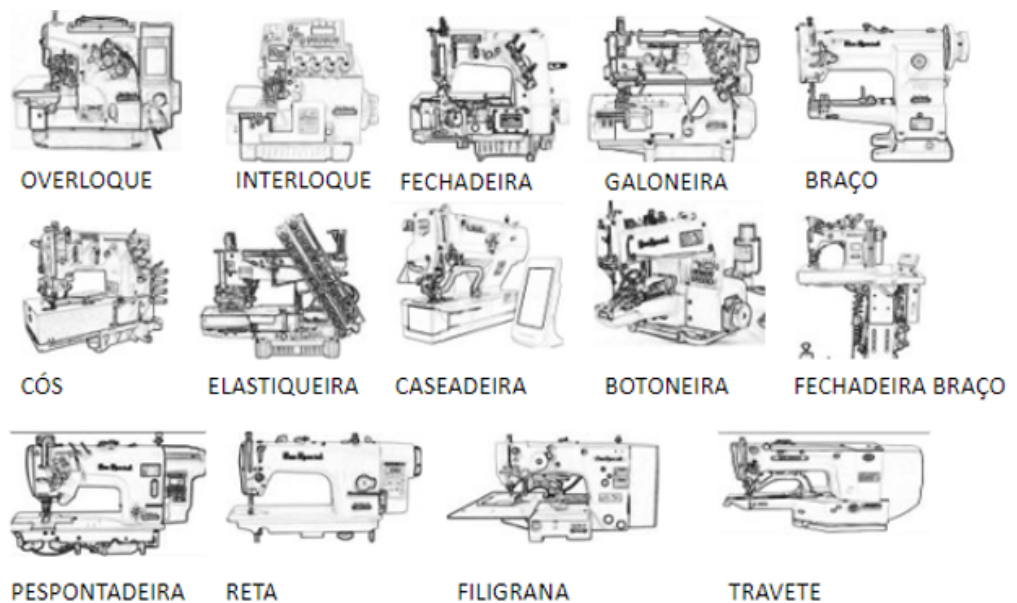
Nos tempos atuais existe uma diversidade de máquinas com diferentes finalidades no processo operacional de uma peça de roupa, facilitando assim sua execução. As calças jeans são as peças de roupa mais produzidas na região, elas vêm desde peças básicas, clochard, skinny, flair entre outros modelos conforme as tendências da moda. Para um melhor entendimento dos processos que as calças precisam passar, será mostrado a seguir a quantidade de recorte de uma calça masculina básica.

FIGURA 1 - CALÇA BÁSICA E SEU CORTE

Fonte: Autora, (2022).

Para fabricar a calça básica é necessário se obter 13 diferentes tipos de recortes, vindo a se multiplicar em algumas partes como: frente, trás, bolsos, forros tornando-se no final o equivalente a 20 recortes. As uniões requerem conhecimento de seu processo de montagem identificando assim como começar a montar e quais máquinas utilizar para a execução.

O setor de costura para ser ágil e produtivo precisa de máquinas específicas para cada função, a imagem abaixo mostra alguns modelos de máquinas que se encontram no setor da costura.

FIGURA 2 - MÁQUINAS INDUSTRIAIS

Fonte: Autora, (2022).

A sequência operacional da calça usada como exemplo, segue a seguinte ordem:

- Maquina overloque nas partes: Vista de bolso, espelho,braga, vista da braga, gancho da frente, bolso traseiro na borda;

- Reta: pregar a vista no forro do bolso, pregar vista na parte da frente da calça, vista da braga, espelho, bainha, ponta do cós, pesponto lateral, etiqueta;

- 2 agulha; presponto da boca de bolso da frente, bolso traseiro, braga, retrocesso unindo as frentes da calça;

- Fechadeira de braço: uni a pala na traseira, fechar gancho traseiro, presponto de entre pernas;

- Interloque: unir entrepernas e laterais e forro do bolso frente;

- Maquina de cós: pregar cós;

- Pespontadeira: fazer passante;

- Travete: reforçar costura e aplica passantes;

- Caseadeira: casea do botão;

A costura com o processo produtivo é onde se obtém o maior valor agregado, o setor não se dispôs de grandes evolução tecnológica na execução dos processos operacionais, a ponto de dispensar o trabalho das(os) costureiras(os), devido ser preciso o manuseio dos diferentes tipos de tecidos e processos de montagem.(JENOVEVA NETO, 1995)

Nos tempos atuais existem algumas máquinas que facilitam a costura, porém não tem a capacidade de manusear o tecido sozinho. Nos últimos anos obteve-se grandes avanços tecnológicos e equipamentos com grandes melhorias como, máquinas mais ágeis onde se obtém seis a dez mil pontos por minuto, corta as linhas, arremata sozinha, entre outras ferramentas de praticidade e agilidade, no entanto ainda se faz necessário o uso de profissionais da costura para executar a montagem das peças. (GOULARTI FILHO, 1995)

Conforme Filho, Neto *et al* (1997) Por mais que tenha havido uma evolução tecnológica industrial, o setor de costura é mais restrito se comparado aos outros. Suas inovações vieram com ferramentas auxiliares fazendo com que seja possível que a máquina arremate sozinho, corte a linha, levante sapata e outras funções dependendo da máquina.

Nos países mais desenvolvidos em algumas funções da costura a mão-de-obra está sendo substituída pelas novas tecnologias, no entanto países menos desenvolvidos ainda são geradoras de empregos devido a necessidade de pessoas para execução dos produtos do vestuário. Encontra-se uma variação de empresas sendo pequenas, micro, média e grandes porte, isso ocorre por ser uma profissão em que os instrumentos de trabalho no caso das máquinas de costura serem de fácil manuseio ocupando um espaço razoável e com baixo custo.(SIMON, 2009)

Com o crescimento da produção nas indústrias houve a necessidade de obter-se máquinas específicas para determinadas função, porém isso só funciona para quando a mesma tem seguimento em uma linha de produção, sendo assim inviável quando há muita diversificação na produção. (SIMON, 2009)

Existem máquinas que fazem operações específicas, um exemplo é a máquina de bolso e bolso embutido, onde suas funções são registradas com contagens de pontos, fazendo todo o seu processo de costura através desse mecanismo.(SCHERER; GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Conforme Jenoveva Neto (1995) 1986 na região o processo de troca de maquinário passou de primeiro para o terceiro geração, nas indústrias que dispõem de um espaço maior, no entanto são poucas se comparado com a segunda geração que se encontra predominante no setor de costura na região de Criciúma, para melhor compreensão de suas especificações e modernidades elas são descritas como:

1° geração- São máquinas mais antigas,que precisavam de fricção mecânica para funcionamento do motor que se encontrava acoplado na mesma, todo o processo de levantar sapata, agulha, arrematar entre outras funções precisava ser manual.

2° geração- Máquinas que na sua elaboração são feitas para facilitar e agilizar o trabalho do profissional, pois contém mecanismo que quando acionado faz retrocesso, corta a linha levanta a agulha, pedais que levantam o calcador entre outras ferramentas auxiliares.

3° geração- As máquinas possuem microprocessadores que fazem todo o trabalho sozinha, precisando de alguém só para programar e manusear o tecido.

No meio fabril da confecção do vestuário, se faz necessário o manuseio manual do tecido para as mesmas fazerem seu processo, tornando assim o ritmo da produção conforme o manuseio do operador. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Conforme Araújo (1996) o meio industrial a uma vasta diversificação em sua produção vindo estas a serem:

- Produção de produtos homogêneos de grande série

fabricação de um produto por um período prolongado, tendo poucas diversificações de modelagem, tendo alterações só em aspectos como composição de tecidos e cores. Geralmente encontra-se em peças de baixo custo

- Produção de produtos semi-homogêneos ou série média; Fabrica um tipo de vestuário porém com alterações em sua modelagem. São executados modelos diferenciados em produção conjunta

- Produção de produtos diversificado da moda; Diversificação de produtos, com variações de tamanhos

- Produção de produtos altamente diversificados da grande moda; Sendo de rápida produção e ampla variedade de peças na execução.

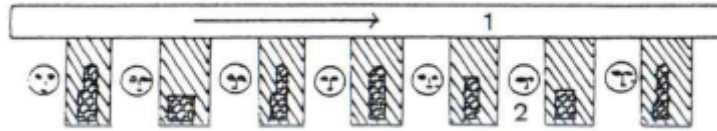
Para Araújo (1996) uma forma de conseguir facilitar e agilizar o setor da costura no momento da produção é ter a percepção de qual sistema melhor se encaixa aos aspectos das indústrias ou facções. Existem cinco tipos que podem ser aderidos, eles são:

- Produção total de peças;
- Sistema de linha com mesa ou tapete rolante;
- Sistema de linha com rampa;
- Sistema de linha com lote progressivo;
- Sistema de linha com interfluxo.

O sistema de linha com mesa ou tapete rolante consiste em uma sequência de trabalho com a intenção de tamanho de produção mediano onde o colaborador não fique esperando serviço, porém esse sistema tem algumas implicações por ser necessário controlar o tempo que os trabalhadores executam cada processo e ajustar a velocidade do maquinário para acompanhar conforme a demanda. Os pontos positivos são o controle da qualidade, pouco espaço que ocupa entre trabalhadores e essa produção pode ser mais elevada conforme a motivação do chefe de produção. A produção funciona com a costureira(o) pegando da caixa a

parte que será costurada e colocando a que fez em outra passando consequentemente uma para outra até finalizar a peça (ARAÚJO, 1996)

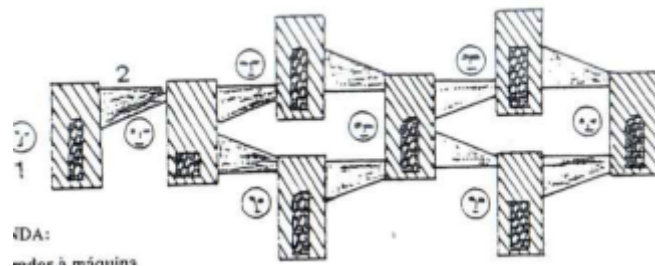
FIGURA 3 - SISTEMA LINHA DE MESA OU TAPETE ROLANTE



Fonte: Araújo (1996, p. 375).

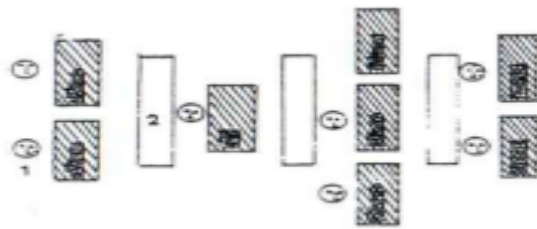
O sistema de linha com rampa onde se obtém de canais que servem de rampa em que um colaborador coloca a parte que executou na produção do vestuário para o próximo dar continuidade na montagem, conseguindo assim ter maior controle de tempo das execuções. Esse sistema acaba por ocupar um espaço mais significativo em comparação ao primeiro (ARAÚJO, 1996)

FIGURA 4 - SISTEMA DE LINHA COM RAMPA



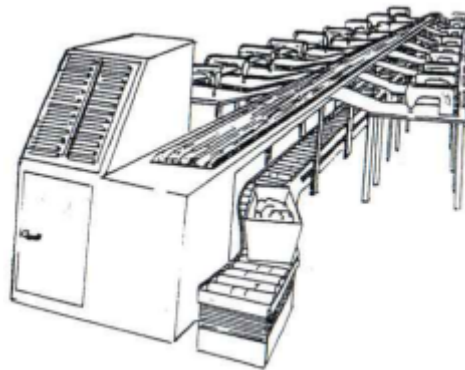
Fonte: Araújo (1996, p.377).

Sistema de linha com lote progressivo trabalha com reservatório de peças a serem executadas e no processo de execução até finalização, podendo o operador fazer troca de serviço para dar andamento ao fluxo de produção. Esse meio de trabalho acaba por ocupar um espaço maior que os demais e o transporte dos lotes na etapa inicial geralmente é feita por carros (ARAÚJO, 1996)

FIGURA 5 - SISTEMA DE LINHA COM LOTE PROGRESSIVO

Fonte: Araújo (1996, p. 378).

Sistema de linha com interfluxo assim como os demais trabalha com uma variedade de operações a ser executada em uma peça, onde cada operador de máquina executa um tipo de processo, esse tipo de sistema também pode ser aéreo, o transporte é computadorizado levando as peças de uma a uma até a finalização.(ARAÚJO, 1996)

FIGURA 6 - SISTEMA DE LINHA COM INTERFLUXO

Fonte: Araújo (1996, p. 381).

Para que o setor seja produtivo são necessários profissionais da costura que tenham destreza para operar as máquinas, que entendam ou tenham a mínima noção de processo operacional para identificar ou solucionar possíveis problemas na hora da montagem das peças. Outro ponto que deve se levar em consideração é a forma que se faz a distribuição do serviço. Em Criciúma e região existem algumas empresas com mecanismo de distribuição, no entanto na grande maioria a distribuição é feita por pessoas, algumas empresas acham mais fácil contratar alguém capacitado para essa função por ocorrência de pessoas paradas esperando serviço outras(o) estressado por ter que produzir em um ritmo constante sendo que

nem sempre as pessoas estão bem dispostas, ou por substituir o funcionário quando ele falta, se desliga ou é demitido, mudando o ritmo de trabalho. Enfim, o custo para se obter o maquinário e tempo de ajuste entre máquina e serviço não ficou atrativo para algumas empresas .

2.2.1.1 Os profissionais da costura nas indústrias e facções

As mulheres sempre trabalharam dentro dos lares, na agricultura com a família, lavando roupa para fora, fazendo reformas para pessoas próximas, entre outros afazeres, porém essa ajuda na renda familiar, por muitas vezes era mal vista por outras pessoas, fazendo o homem da casa conhecido nos tempos antigos como o provedor, ser humilhado por não conseguir manter sua família, isso ocorria devido a mulher ser conhecida como sexo fragil e delicada. (JENOVEVA NETO, 1995)

Com a abertura das minas na região de Criciúma e famílias com dificuldades financeiras, algumas mulheres acabaram atuando junto ao cenário histórico das minas ajudando na seleção do carvão. Seu trabalho era exploratório devido o baixo rendimento salarial proposto ao executar as tarefas, mostrando assim nessa época as diferenças sociais em função sexo/gênero. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Na época já era perceptível a diferença que se iniciava no cenário feminino, quando as mulheres trabalhavam fora e ao chegar em casa tinham que organizar à mesma e dar assistência a família, diferente dos homens que não mudaram sua rotina, sendo assim o sexo masculino contribui trabalhando fora e não dentro dos lares.(CHANLAT; ROSSATO, 2017)

Ao longo de sua história as mulheres sofrem no ambiente fabril onde seus direitos eram negligenciados FGTS, demora na contratação, entre outros meios que as empresas encontraram para se beneficiarem explorando a mão de obra feminina. (RODRIGUES, 2013)

As mulheres ao longo dos anos se depararam com vários empecilhos dentro das empresas, comentários maldosos, falta de compreensão e empatia, julgamento feito por colegas e chefias, fazendo o ocorrido ser algo corriqueiro perante o setor. Esse ato é prejudicial para quem passa, e seus motivos são diversos como: ter que faltar por conta dos filhos, doença, a quantidade de idas ao banheiro, pegar água entre outros. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

As indústrias e facções em reconhecimento dos esforços e comprometimento que os funcionários têm perante a empresa, trazem como forma de reconhecimento os prêmios por mérito e benefícios, para assim conseguir formar um vínculo entre empregado e empregador evitando a saída dos mesmos. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Um profissional capacitado que tem a total noção do processo operacional tendo a percepção dos problemas na montagem, como altura, medidas e formatos, que não condizem com o modelo ou tamanho da peça, evitando assim a perda de tempo ou acontecer paradas na hora da produção. Um profissional com anos de costura, que saiba montar peças diferenciadas faz seu trabalho de forma mais ágil mantendo a qualidade. (FERNANDES, 2020)

Nas indústrias de facção do vestuário se faz notável os funcionários que têm iniciativa dentro do setor, evitando ficar parados, sendo ágeis, caprichosos e mostrando destreza no que fazem. Com essa iniciativa evita-se que outros colegas de trabalho fiquem parados ou haja deslocamento dos mesmos na pretensão de dar continuidade no seu serviço. (FERNANDES, 2020)

As faccionistas com idade mais avançada não possuem mais a mesma agilidade se comparado a sua mocidade, porém com seus anos de experiência seu trabalho possui melhor acabamento, suas costuras são bem feitas e conseguem ser mais eficazes ao solucionar problemas no momento da montagem, não se deixando levar pela insegurança em relação às costureiras mais novas. (AUGUSTO; *et al*, 2013)

Ao longo dos anos ou até meses alguns profissionais acabam deixando de ser produtivos em comparação ao início de sua contratação, causando uma baixa produção para o setor, fazendo com que haja uma queda na margem de lucro da empresa, porém isso por muitas vezes se dá pela desvalorização dos profissionais, não reconhecimento ao longo do tempo desmotiva e pode levar até a saída do mesmo, prejudicando assim toda a equipe que estava acostumada com um ritmo constante e com essa quebra de produção ou saída de colegas, a empresa tem que fazer um novo remanejamento para obter o mais próximo possível a quantidade de produção diária. (FERNANDES, 2020)

Algumas empresas adotam o mecanismo de feedback para a evolução, incentivo do profissional, outras fazem a compensação salarial, porém para os

colaboradores terem um melhor desempenho, se faz necessário ter o seu devido reconhecimento. (AUGUSTO; *et al*, 2013)

A alta rotatividade no setor de costura nas indústrias e fábricas quebra o ritmo de produção, causando prejuízo para as empresas que precisam entregar os pedidos conforme datas estipuladas e cada atraso gera diminuição do valor do produto ou a desistência do pedido. Uma forma de compreender as causas da saída desses colaboradores e por meio de pesquisa de desligamento. (FERNANDES, 2020)

Algumas indústrias e empresas já estão adotando algumas medidas para uma melhor organização do setor evitando futuros erros no processo de execução, conseguindo assim obter êxito nos prazos de entrega. Algumas dessas medidas e a participação dos chefes ou das lideranças informando aos colaboradores sobre as movimentações do setor as, preferências de que lote será produzido primeiro, como está sendo a produção entre outros informativos que vem fazendo diferença no meio fabril. Para o colaborador ter uma melhor capacidade de compreensão de possíveis problemas e conseguir resolvê-los, as empresas estão disponibilizando treinamentos gratuitos de costura dentro do próprio setor ou fornecendo cursos preparatórios em entidades como SENAI e SEBRAE . (SIMON, 2009)

Com a falta de demanda de profissionais capacitados que saibam operar em todas as máquinas ou pelo menos em mais de cinco, algumas empresas optaram por abrir cursos dentro das próprias unidades ou foi feita a contratação de unidades capacitadas para treinamento de operadores de máquinas, na região as mais conhecidas são SENAI e SEBRAE. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

No setor se faz necessário ter alguns indicadores para melhor planejamento, para um melhor controle das mudanças a serem feitas, isso só se faz possível, analisando os seguintes aspectos: o prazo da entrega, porcentagem de produto devolvido, porcentagem de retrabalho, diversidade de estilo, produção por planta, após este levantamento de dados cada empresa toma as medidas necessárias para fluir o trabalho conforme planejado evitando assim perda tanto de matérias quanto financeiro. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

Criciúma e região no contexto histórico os atuantes no setor da costura foram mulheres e nos tempos atuais é predominante ainda a quantidade de mulher no setor, analisando que elas trabalham em casa e fora sua jornada diária se torna

cansativa, e quando não há o reconhecimento de seu serviço dentro das empresas pode levar a desmotivação causando perda de produtividade ou o desligamento da mesma. As indústrias e facções estão tendo a percepção do descontentamento e fornecendo meios como benefícios e feedback motivando e incentivando os colaboradores para assim conseguir manter sua equipe, outra forma de agradar e melhorar o setor são os cursos fornecidos para aperfeiçoamento ou aprendizagem em costura.

2.2.1.1.1 Pilotagem e costura domiciliar

A pilotagem serve para analisar a forma mais ágil de produzir as peças sem perder a qualidade ou o modelo apresentado, além de evitar problemas em uma produção maior com as modelagens, cortes, matéria-prima entre outros empecilhos que ocasione a parada na produção ou gastos de matéria-prima.

O setor da pilotagem nas indústrias costuma fabricar peças mais elaboradas com um custo agregado mais alto, por isso se faz necessário os inspetores de qualidade para averiguação das peças produzidas, garantindo assim a qualidade conforme o pedido, respeitando as medidas estipuladas, uso de linhas, pontos entre outras especificações sinalizadas na ficha técnica. A vantagem de estar no meio fabril e de conseguir uma solução ágil devido ter contato direto com designer e modelagem e demais responsáveis do processo produtivo. (GOULARTI FILHO, 1995).

No setor de pilotagem cada costureira necessita de conhecimento, tanto de ficha técnica quanto do processo operacional, e com esse entendimento fazer a montagem das peças de roupa conforme a criação da estilista para a empresa.

A pilotista precisa apresentar qualidade na execução de seu trabalho, levando o produto a obter um valor agregado elevado, esse trabalho por sua vez costuma ser menos produtivo devido o profissional da costura ter que realizar todo o processo sozinho. Essas peças são feitas em pequenas quantidades por isso a facilidade de uma só costureira conseguir fazer a montagem, esses lotes podem vir a ser peças piloto, mostruário ou alfaiataria. (ARAÚJO, 1996).

Como um meio de se isentar dos encargos trabalhistas e gastos com maquinários, treinamentos entre outros custos adicionais, as indústrias aderiram ao serviço terceirizado para pilotagem e mostruário, dando preferência para os

trabalhadores que moram perto do ambiente industrial.(RUAS; GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997).

A terceirização é uma forma do capitalismo de subcontratar e aproveitar-se da mão de obra com menor custo, onde os mesmos são explorados e sem o auxílio do sindicato trabalhista. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

As costureiras domiciliares têm seu serviço contratado por empresa de médio porte que possui sua própria etiqueta, vindo a fazer pequenas quantidades de vestuário que está na moda ou peças básicas que tem uma saída rápida, esse tipo de contratação vem sendo crescente no sul catarinense. (ABREU; GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

A costureira domiciliar atende públicos distintos, podendo ser reformas para as lojas ou clientes do mesmo e fabricando peças para lojas e indústrias do vestuário. Conforme a demanda ocorre a necessidade de mais mão de obra, onde pessoas da família começam a trabalhar junto ou há a contratação de um ajudante, podendo passar de costura domiciliar para uma micro-facção.(GOULARTI FILHO; JOVENA NETO, 1997)

A Costura domiciliar pode ser contratada(o) para fabricar a peça num total ou só uma parte específica da execução das peças, esses trabalhadores costumam por sua vez ter ajuda de membros da família ou ajudantes que são contratados. (ABREU; GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997)

A costureira(o) domiciliar ganha conforme o que fabrica, então se o profissional deixar de fazer qualquer costura será descontado do valor total, ou se faltou alguma parte na hora da montagem e o representante da marca tem que levar todo o lote para a empresa, esse prestador de serviço será pago conforme as partes executadas

Na costura domiciliar as costureiras recebem as peças já cortada e com ficha técnica ou algum meio de identificar como produzir a roupa, no entanto antes mesmo desse corte ser entregue, o ambiente da profissional da costura e avaliado e conforme estrutura e maquinário ela possui, será disponibilizado um certo segmento de roupa ou peças que sejam executadas com o equipamento que ali se encontra.

Com um acordo entre representante e costureira(o) poderá esse profissional executar as peças com as máquinas que possui e devolver as peças

semi pronta onde será levado para fazer o restante na indústria ou facções, por sua vez essa prática tem como forma de remuneração o valor por cada processo executado.

Dentro das indústrias os profissionais desenvolvem o produto com o auxílio da ficha técnica, onde contém as informações precisas do produto, alguns indicativos são, com quais linhas costurar, as máquinas e aviamentos a ser usado entre outros informativos. Quando as peças pilotos são feitas em domicílio, pode mudar um pouco o cenário, onde em alguns casos essas peças são feitas através de fotos ilustrativas, não contendo as informações necessárias, exigindo assim uma certa destreza do profissional da costura na montagem, para ficar conforme o esperado.

Para a elaboração de uma ficha técnica se faz necessário ter o máximo de informações sobre o produto, informando todos os detalhes com indicativos sinalizando todos os detalhes da peça. O entendimento de suas especificações é bem relevante para sua execução, e a garantia que todas as etapas para o produto final será seguida conforme o pedido sem deixar nenhum detalhe faltando.(FERRAREZI, 2019)

Quando essa ficha é fornecida para a pilotagem, a mesma irá seguir essas orientações e analisar se precisa fazer alguma alteração tanto no processo quanto na modelagem, após isso é imprescindível que essas alterações sejam colocadas na ficha técnica de forma clara para evitar futuro problemas ou até mesmo perda de tempo com desmanche de algum processo.(FERRAREZI, 2019)

Esse documento descritivo precisa conter algumas informações para o setor da costura como:

- registrar todas as características das peças, o mais detalhado possível
- O tipo de peça e seguimento
- Informações sobre tecido, cores e aviamentos
- Identificação da peça piloto, corte e possíveis alterações
- grade de tamanho e quantidade por grade
- Quais máquinas usar

Uma boa execução de produção depende de:

- Preparação das máquinas conforme as peças
- Distribuição conforme ordem de execução

- Controle de qualidade, informando sobre a execução do processo evitando possíveis erros e acabamento mal feito

- Controle de tempo para entregar na data estipulada

A pilotista ou costureira(o) domiciliar fazem peças de pequenos lotes vindo a ser peça piloto ou mostruário, para a execução dos mesmos se faz necessário a ficha técnica ou algum informativo de como executar a peça conseguindo montar conforme esperado, no entanto as pilotistas das indústrias tem um salário fixo e horários de descanso e jornada de trabalho estipulados enquanto as domiciliares ganham conforme fabricam levando a horas ininterruptas de trabalho sendo a prática de pular algumas refeições algo corriqueiro.

3 IMPLICAÇÕES QUE A COSTURA TRAZ A SAÚDE DO PROFISSIONAL

A partir de 1943 a consolidação das leis trabalhistas conhecida como CLT gera garantias e direitos ao trabalhador, ela possui 34 normas estipuladas a partir de observação, relatos dos problemas e doenças gerados nos setores. (GROSSCHOPF, 2014)

Para se trabalhar na costura são exigidos alguns cuidados essenciais para a integridade física dos funcionários e para isso as empresas são obrigadas a ceder EPIs de segurança assim como salientar as normas da empresa perante condutas de trabalho ao operar as máquinas. algumas delas são:

- Protetor auricular, devido ao alto ruído causado pelas máquinas se fez necessário o seu uso evitando assim que o colaborador tenha algum dano auditivo ao longo dos anos.

- Cabelo preso, por mais que o cabelo seja um símbolo de vaidade para as mulheres, ele se torna extremamente perigoso ao manusear uma máquina, seu motor pode puxar o cabelo e causar danos graves e permanentes.

- Proteção de acrílico, evitando que qualquer partícula volante venha a pegar nos olhos ou com força no rosto ou parte do corpo.

- Sapatos fechados, evitando choque, cortes e lesões por objetos que possam cair.

- Proibido algumas jóias como: pulseiras, relógio, brincos compridos, colares e outros que venham oferecer riscos. (GROSSCHOPF, 2014)

Outra forma de garantir o bem estar do funcionário é fazer os ajustes nas máquinas, isso se trata tanto a altura quanto o seu pedal, não pode ser esquecido de mencionar as cadeiras que para maior conforto precisa ter certas adaptações com regular altura e o encosto. (GROSSCHOPF, 2014)

Na década de 30 fez se necessário o surgimento do ministério do trabalho criando normas regulamentares, ocasionando assim ao trabalhador um ambiente mais humano de trabalho, (MENDES; DIAS; GROSSCHOPF, 2014).

Os EPIs não tem a funcionalidade de evitar os acidentes, mas sim de amenizar os danos quando eles ocorrem, tentando ao máximo manter a integridade física de quem está manuseando a máquina. (GROSSCHOPF, 2014)

Todas as empresas têm por obrigação ceder gratuitamente os instrumentos de proteção conforme o cargo que ocupe, assim como fazer as trocas quando necessário, tanto pelo desgaste ou tempo que o mesmo está sendo utilizado. Para a garantia de que será utilizado adequadamente os instrumentos de segurança se faz treinamento instruindo a forma correta de se colocar e demais informações. (BRASIL; GROSSCHOPF, 2014)

nos tempos modernos se faz necessário integrar a equipe psicólogos para auxiliar os funcionários quando os mesmos já não consegue ter coerência e coesão em suas escolhas e atitudes dentro do ambiente de trabalho, essas mudanças podem ser sutis perante os olhos de alguns porém se revelam por muitas vezes através de seu comportamento como, irritabilidade mau humor, as faltas frequentes, pode afetar o sistema imunológico com a falta de apetite, enjoos e ocasionar a depressão.(GROSSCHOPF, 2014)

Com o estresse e as cobranças que as mulheres enfrentam dentro do ambiente fabril, acabam por desenvolver transtornos mentais com a depressão, que pode gerar seu afastamento temporário para o devido tratamento. (OLIVEIRA, 2017)

É comum nas indústrias e facções as cobranças, elas vêm de toda parte, inclusive do próprio profissional, que faz além do seu limite, comprometendo assim sua saúde. Por mais que os trabalhadores do setor da costura já possuem agilidade na execução das peças, as empresas estão cobrando cada vez mais e por temor de perder o sustento da família, muitos trabalhadores se submetem a ir além do que podem, prejudicando sua integridade física e mental.(DEJOURS; KROST, 2015).

O setor da costura sendo competitivo entre seus integrantes, acaba que os próprios profissionais se sobrecarregam exigindo de si mais agilidade e qualidade

para assim conseguir se destacar ou igualar aos demais e ter uma melhor remuneração e reconhecimento pelos chefes e líderes. Esse individualismo dentro das indústrias e facções do vestuário, causa um desgaste físico e mental.

Algumas empresas só pensando nos lucros acabam sobrecarregando seus funcionários, ocasionando seu afastamento devido acidentes de trabalho, lesões, inflamações, entre outros problemas provenientes das cobranças sofridas para alcançar as metas estipuladas. (KROST; BRANDÃO, 2017)

Com as cobranças dos chefes perante os funcionários, se faz necessário o mesmo fornecer um ambiente de trabalho que possua uma boa climatização por que na falta do mesmo pode gerar alguns problemas sérios, como a queda de pressão de seus trabalhadores onde o mesmo pode ter perda da consciência, outro sintomas que o calor causa e perda de produtividade, desconforto e transpiração excessiva onde requer a hidratação consequentemente ocasionando as idas ao banheiro, inchaços nas articulações causando dores e demais problemas que acarretam um ambiente mal estruturado, ainda existe os casos de mulheres que estão na menopausa que a temperatura corpórea tem picos de calor tornando o ambiente de trabalho ainda mais incômodo.

Por mais que seja imperceptível quanto mais tempo uma pessoa trabalha em um ambiente fechado e com a circulação inadequada de ar, mais suscetível ela está a problemas pulmonares como pneumoconiose que causa o endurecimento do tecido devido a poeira que se acumula no órgão. (GROSSCHOPF, 2014)

Dentro do setor de costura costuma-se obter muita poeira fazendo assim com que os trabalhadores que ali se encontram possam com tempo adquirir pneumoconiose uma doença pulmonar, além de dermatose ocupacional que são irritações na pele devido alergia a algum produto que possa obter no tecido. (GARCIA JÚNIOR; GROSSCHOPF, 2014)

O ambiente precisa conter requisitos que proporcionem o bem estar de quem trabalha onde ruídos, luz, temperatura, umidade, ventilação entre outras normas que se aproprie da atividade estabelecida. Além do ambiente apropriado, o ritmo de trabalho tem que ser avaliado, fazendo paradas estratégicas para aliviar tensões musculares pelos movimentos repetitivos onde há muitas torções dos membros superiores e inferiores. (BRASIL; GROSSCHOPF, 2014)

Por mais que dentro das empresas tenham iluminação natural e artificial, elas são falhas e de médio eficiência devido fazer sombras em algumas máquinas,

uma medida para resolver esse problema foi a adaptação das luzes de led nas próprias máquinas, facilitando a visualização do trabalho na sua execução e evitando que o profissional fique em uma postura prejudicial para conseguir executar seu trabalho .(GROSSCHOPF, 2014)

Com o passar dos tempos os fabricantes das máquinas de costura estão procurando elaborar formas de proporcionar aos profissionais formas de manter estável sua saúde e bem estar ao utilizar esses equipamentos, porém seus custos são elevados e uma vez que as indústrias e facções já equipam seus ambientes eles fazem a manutenção preventiva quando preciso, então as máquinas não sendo modernas elas produzem ruídos que acabam afetando a longo prazo a audição das costureiras(o) onde sons agudos ou até mesmo entendimento da fala e prejudicada ocasionando zumbidos, tontura e pressão. GROSSCHOPF, 2014)

Por mais que os trabalhadores sofram com as expectativas colocada em cada um gerando uma pressão psicológica é fundamental que o mesmo procure manter sua integridade física e mental preservando assim como sua cognição (OLIVEIRA, 2017)

O setor da costura tem a sua carga horária de trabalho estipulada em nove horas diárias com intervalo de uma hora, nas sextas esse horário é reduzido em uma hora, cumprindo as quarenta e quatro horas semanais. Geralmente nas indústrias e facções a jornada de trabalho costuma ser às sete da manhã até às dezessete horas da tarde tendo nesse meio período o tempo de almoço fica por volta do meio dia, nas sextas esse horário é reduzido trabalhando por tanto das sete da manhã até às dezesseis horas da tarde .

Nas facções com as altas demandas de produção e prazos estipulados curtos, acabam gerando cobranças de agilidade e horas extras, ocasionando muitas vezes danos à saúde dos profissionais da costura devido seu trabalho ser repetitivo e em uma só posição.(GROSSCHOPF, 2014)

Com as cobranças não só o físico acaba sendo atingido como o psicológico e emocional, é comum encontrar-se funcionário das empresas e indústrias do vestuário com lesões geradas pelos movimentos repetitivos, sendo braços,pulsos e lombar as partes do corpo onde mais sofre seguindo juntamente com pernas e pescoço. As empresas estipulando entregas, acabam por sobrecarregando seus funcionários, causando assim desgaste emocional onde o mesmo se cobra para conseguir atingir as metas e dar conta do seu serviço para

não faltar para o processo seguinte, deixando assim essa pessoa estressada e se cobrando constantemente principalmente quando se trata de um funcionário recém contratado.

O corpo muito sofre na jornada de trabalho e para garantir o menor dano possível ao profissional se faz necessário seguir as 25 características antropométricas, onde algumas se tratam de posturas, cognitivo, o físico com força e movimentos. (GROSSCHOPF, 2014)

A ergonomia tem como objetivo reduzir os impactos causados no ambiente de trabalho, garantindo a integridade física e psicológica das pessoas. (ALMEIDA; PEREIRA; GROSSCHOPF, 2014).

Existem três tipos de ergonomia a física, cognitiva e organizacional, fazendo necessário que todas tenham um bom desempenho para um ambiente propício de trabalho garantindo ao trabalhador a integridade física levando em consideração os movimentos repetitivos, postura, acidentes de trabalho, já a cognitiva precisa de uma percepção maior devido seus sinais serem mais sutis onde o profissional fica mais fatigado, estressado, não consegue ter tomadas de ação e raciocínio lógico por muitas vezes, diminuindo seu desempenho e causando insegurança ao mesmo, a ergonomia organizacional traz a aproximação de lideranças e funcionários tendo uma boa comunicação e interação, ficando por dentro de pontos importantes que acontece no meio de trabalho formando assim um vínculo de confiança onde o colaborador se torna mais participativo e interage mais entre grupo (LIDA; GROSSCHOPF, 2014)

A postura quando não corrigida gera problemas graves à integridade física do profissional, ocasionando lombalgia e escoliose, que além da dor pode acarretar outros problemas como enrijecimento da coluna, encurtamento de uma perna, inclinação do quadril além de outros agravos. (GROSSCHOPF, 2014)

A postura correta ao ficar sentada exige do abdome e coluna um preparo muscular. O desenvolvimento dessas regiões não são propostas pelas empresas, gerando assim problemas na coluna como lordose, cifose ou escoliose onde ocorre dores pelo corpo já que o mesmo é sustentado pelas nádegas e coxas em prolongados períodos de trabalho (MAIAINOVA; GROSSCHOPF, 2014)

A costura é considerada monótona, repetitiva e cansativa onde requer do trabalhador atenção e destreza, evitando acidentes e falhas em seu processo. uma boa visão é fundamental na profissão devido exigir muito da vista podendo causar

cansaço, tontura, enjoo, dor de cabeça e a curvatura do corpo para uma melhor visualização prejudicando a costureira(o) em vários sentidos.(OLIVEIRA, 2017)

No ambiente de trabalho se faz muito a torção do corpo, tanto para pegar as peças quanto fazer as trocas das linhas, luz ambiente inadequada, altura de mesas incorretas ou até mesmo distância focal inapropriada causando desconforto, dores onde seu desempenho e eficiência fica comprometido, por isso se faz necessário parâmetros distintos para cada operador de máquina (BRASIL; GROSSCHOPF, 2014)

Com o nível alto de produção ao longo das horas e principalmente dias, as funcionárias tendem a sofrer com o desconforto e dores causadas pela falta de movimento. Algumas costureiras não têm o hábito de costurar com as duas pernas no pedal da máquina, com esse jeito de costurar sobrecarrega a coluna e projeta toda a força para acelerar e arrematar em uma das pernas, deixando o corpo parcialmente torto.

A ginástica laboral teve participação nos ambientes empresariais a partir de 1990, devido o grande número de trabalhadores com problemas gerados devido trabalhos repetitivos e posturas incorretas o (LER) Lesões por esforços repetitivos e o (DORT) Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao trabalho. (SILVA, 2014)

LER/DORT representa a inadequação do ambiente onde se trabalha, isso sucede quando o mesmo tem seu planejamento mal estruturado, causando danos a saúde do profissional tanto psicológica quanto fisicamente, através de lesões, inflamações, alergias, posturas inadequadas, dores, perda parcial da força de membros entre outros problemas gerados no meio mal estruturado. (GROSSCHOPF, 2014)

No Brasil os estudos são mais voltados para o DORT devido ser mais recorrente os movimentos repetitivos, postura inadequada, o estresse gerado entre chefes e os próprios colegas e demais causas, que são proveniente da sigla. (OLIVEIRA, 2017)

Para aliviar as tensões causadas com movimentos repetitivos e sedentarismos dentro do setor, a ginástica laboral surgiu para amenizar possíveis danos físicos e psicológicos e a interação entre os colegas de trabalho. (LIMA; SILVA, 2014)

A ginástica laboral para ser válida precisa avaliar quais as tensões que o profissional da costura sofre dentro do setor e ter a percepção de quais membros do

corpo são sobrecarregados, elaborando a partir dessa análise exercícios e alongamentos que melhor se adequem aos colaboradores. (SILVA, 2014)

A prática da ginástica laboral tem que partir da contratação dos profissionais pelas empresas e sua execução se aplica no horário de trabalho, levando cerca de dez a quinze minutos, ela é uma ação livre de obrigação, dando a opção ao colaborador de fazer ou não (MACIEL; SILVA, 2014).

A ginástica laboral possui algumas classificações e dentro do setor da costura a que melhor se enquadra e a de compensação ou corretiva onde a primeira causa o relaxamento dos músculos seguido por ativação moderada dos mesmo, ajuda também a má postura, a corretiva com análise do profissional sobre posição e movimentos que os trabalhadores exercem ao longo do dia, ele faz um planejamento de como corrigir a postura e relaxar os músculos e tendões. (TARGA; CANETE; LIMA; SILVA, 2014)

A ginástica laboral pode ser realizada em três períodos diferentes, onde sua prática se diferencia conforme o horário, se for antes de começar a trabalhar ela tem como finalidade aquecer os músculos diminuindo assim as chances de haver lesões ou sobrecarga, quando realizada no meio do expediente, ela serve para relaxar e alongar os músculos que estão sofrendo com a sobrecarga no final da jornada de trabalho se aplica com o intuito de compensação para músculos e tendões causando relaxamento e alívio de dores. Essa prática promove para o profissional melhor mobilidade e flexibilidade.(LIMA; DUTRA, 2021)

Se nas empresas de médio e grande porte se encontram irregularidades tanto na segurança quanto saúde do profissional, o que dizer das costuras domiciliares? Um dos grandes riscos nesse ambiente é que pode haver crianças e demais familiares que circulam sem nenhum cuidado ou noção dos perigos que o ambiente pode ocasionar com a desatenção. Nesse ambiente, além da costureira(o) não utilização de EPIs de segurança e nem ter as pausas para descanso e refeições, seus móveis como cadeira e suporte de máquina são inadequados. (KROST, 2015)

O ambiente fabril do vestuário é diferente em relação a costura domiciliar, por mais que possa parecer vantajoso trabalhar em casa por conta da remuneração e a flexibilidade no horário de trabalho, esses profissionais acabam se prejudicando deixando de fazer coisas básicas que podem trazer danos a sua saúde, como pular algumas refeições ou não comer apropriadamente, poucas horas de sono, muito

tempo em uma posição e outros males que acaba afetando até a interação entre os familiares.(PIMENTEL; KROST, 2015)

Não é fácil na costura domiciliar obter se de muita privacidade devido a procura de clientes para a execução do serviço. Trabalhar de costura no lar e mais desgastante que trabalhar nas facções e indústrias, devido não ter carga horária fixa, fazendo a pessoa ter pouco contato com sua família e não ter descansos no fim de semana, ocasionando desgaste físico e mental.(AUGUSTO; *et al*, 2013)

As costureiras domiciliares ao se depararem com o preço dos aviamentos, energia e demais atribuições que saem de seu orçamento subirem e o valor por peça diminuir devido as indústrias estarem cada vez mais baixando os valores para a produção, acabam aumento do seu ritmo de trabalho para consequentemente ter uma margem de lucro maior, prolongando ainda mais sua jornada de trabalho. (KROST; BRANDÃO, 2017)

A costura domiciliar por ter sua remuneração conforme os processos de costura produzidos, gera uma baixa remuneração, onde o profissional sente a necessidade de pegar mais peças para ter lucro considerável, sem pensar no seu bem estar. (AUGUSTO; *et al*, 2013)

Existem diversos fatores que prejudicam o profissional da costura, algumas implicações e devido a condições do ambiente e das cobranças que acontecem na profissão, comprometendo a saúde física e psicológica. Quando a costura é domiciliar é mais agravante as condições de trabalho se tornando a profissão mais propensa a ocorrer danos mas de imediato se comparado às indústrias.

3.1 REFLEXO DA PANDEMIA PARA OS PROFISSIONAIS DA COSTURA

Com a pandemia, as famílias que dependem da renda que provém do ambiente fabril de costura, com seu fechamento temporário veio a causar incertezas e preocupações com o custeio em relação ao que dispõem em dinheiro podendo afetar na compra da comida, remédio, pagamento de contas entre outros. Devido esse cenário algumas pessoas foram contra a adoção do isolamento social, o que fez o governo tomasse medidas trabalhistas segurando o emprego e fornecendo

renda para a população, tentando amenizar o impacto causado naquele momento. (CAVALLINI; DUTRA, 2021)

Foram propostas medidas flexíveis para as empresas e trabalhadores como:

- Antecipação de férias individuais
- Concessão de férias coletiva
- Antecipação/aproveitamento de feriados
- Banco de horas
- Parcelamento de fundo de garantia

(BRASIL; DUTRA, 2021).

O empregador ao dispensar o empregado no período que o mesmo estiver no programa emergencial terá que pagar uma indenização ao ex- funcionário, devido o programa ser uma forma de manter o colaborador empregado na pandemia.(BRASIL; DUTRA, 2021).

Antes da pandemia as indústrias do vestuário não vinham apresentando um número significativo em seu crescimento, ficando em 2,0% entre 2019 e 2020, e com a pandemia, por mais que as indústrias produzam um número menor para conseguir manter uma parte de sua equipe, devido ser permitido uma quantidade mínima de pessoas em relação ao espaço fabril respeitando normas para o funcionamento das indústrias como os cuidados do uso de máscara, álcool, distanciamento entre outros requisitos, isso perante ao olhar dos empresários se tornava pouco viável devido os pontos de vendas estarem fechados. (BRASIL; FIES; DUTRA, 2021)

Em 2020 só na cidade de Criciúma cerca de 563 postos de trabalho do ramo da confecção do vestuário foram fechados (ENGEPLUS; DUTRA, 2021)

As mulheres tiveram que se reestruturar e achar um meio de prover dentro do âmbito familiar, ainda mais as que são mães solteiras e com a pandemia e fechamento temporário de seu trabalho acabaram ficando sem uma renda fixa ou por perder o emprego ou teve a diminuição salarial. Uma forma de contornar a situação se deu com a fabricação de máscaras, devido ser uma peça de fácil confecção começou a ser elaborada até por quem não trabalha na costura.(SOUZA; *et al* , 2021)

Algumas mulheres na pandemia com a redução ou inexistência de um salário mensal, optou por ajudar na renda familiar fabricando máscaras e vendendo,

além de ajudar sua família ela acabou fornecendo a outras pessoas uma forma de comprar com menor custo as proteções já que seu uso era obrigatório e as farmacêuticas acabavam se tornando caras. Essa prática da costura domiciliar para algumas acabou se tornando um ofício. (SOUZA; *et al* , 2021)

Ao trabalhar fabricando as máscaras se fez necessário obter-se de algumas habilidades como, escolha do tecido, aviamentos, modelagem além do processo operacional, para os profissionais da costura se torna fácil a fabricação, porém para aqueles que não tem nenhum contato com a costura precisou de meios de informação para ter o entendimento de como confeccionar. (SOUZA; *et al* , 2021)

5 METODOLOGIA

A pesquisa teve como objetivo identificar as necessidades e qualificações dos profissionais de costura nas indústrias e confecções na região de Criciúma. A pesquisa é de natureza básica pois pretende gerar novos conhecimentos, envolvendo verdades e interesses porém sem aplicação prática. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

A partir do tema abordado foi elaborada uma pesquisa descritiva, com o intuito de solucionar possíveis atritos entre empregado e empregador. Prodanov, Freitas, (2013) acrescenta que a pesquisa descritiva procura descobrir a natureza do problema, sem interferência do seu resultado, isso por meio de técnicas específicas de levantamento de dados.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, em que segundo, Prodanov, Freitas, (2013) possui planejamento flexível onde será possível um melhor estudo através de diferentes ângulos e aspectos.

Para melhor resultado visando não a quantidade mas sim a razão para solução dos problemas explícitos a pesquisa é de origem qualitativa. A pesquisa qualitativa aborda um grupo seletivo, proporcionando a reconstrução do caso em estudo através de perguntas abertas, fazendo assim com que as respostas sejam espontâneas. (FLICK, 2013)

Para uma melhor análise dos cenários passados e compreender o cenário presente, foi proposto os seguintes procedimentos técnicos: Bibliográfico.

Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica adequada permite uma ampla pesquisa, podendo assim obter dados dispersos referentes ao mundo, como históricos, podendo assim conhecer fatos passados. Na pesquisa bibliográfica, obtém-se um melhor embasamento do cenário histórico sobre o surgimento das indústrias e confecções da região de Criciúma.

Partindo da pesquisa de campo será segundo Prodanov, Freitas (2013) uma forma de coletar e analisar informações de um determinado indivíduo, grupo ou família, que esteja de acordo com a pesquisa. Por mais que a pesquisa possa ser frágil, ela tem como objetivo não a precisão de um caso, mas uma visão global dos problemas ou fatores que influenciam ou são influenciados por eles. (GIL, 2008)

A população a ser pesquisada se trata de um grupo seletivo, onde a

amostra sistemática se direciona ao profissional da costura, através de questionário que contém perguntas abertas e fechadas, dando assim uma autonomia para o entrevistado responder conforme seu pensamento, proporcionando assim uma maior precisão no resultado final. O questionário tem como objetivo a melhoria das condições trabalhistas e promover soluções perante a estabilidade do empregado nas indústrias e confecções, tendo como resultado benéfico tanto para empregado quanto empregador.

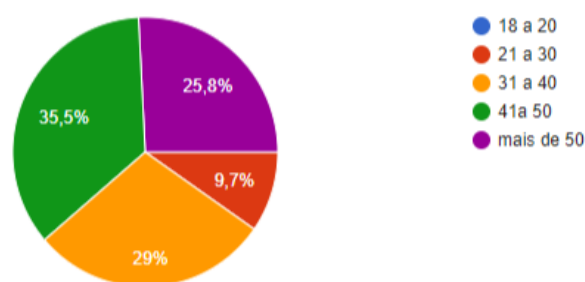
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As indústrias e facções do vestuário são geradores de emprego e economia na região de Criciúma, para compreender como o setor da costura está se estruturando para suprir as demandas da fabricação das peças foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas a fim de analisar os funcionários do setor da costura e pilotagem, assim como ambiente que trabalha.

Com duas indústrias e três facções, além de costureiras domiciliares, nas cidades de Criciúma, Içara e Nova Veneza, foi enviado o questionário digital para o setor da costura. Cada ambiente fabril conta com no mínimo quarenta costureiras(os), no entanto apenas trinta e uma pessoas responderam as perguntas. O questionário com as pianistas foi feito separado das costureiras devido às especificações de cada profissional, foi elaborado perguntas a respeito da profissão sendo elas de respostas abertas e fechadas, no total dezessete pessoas se dispôs a responder.

GRÁFICO 1- FAIXA ETÁRIA DOS PROFISSIONAIS DA COSTURA

IDADE DAS COSTUREIRAS(O)



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

35,5% têm entre 41-50 anos

29% têm entre 31-40 anos

25,8% tem mais de 50 anos

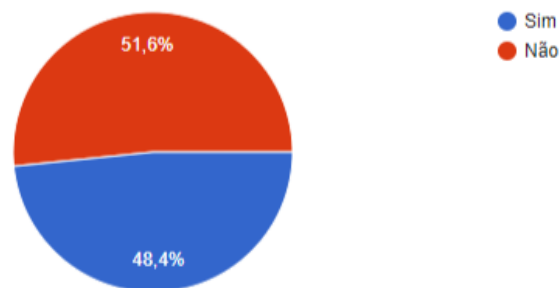
9,7% têm entre 21-30 anos

0% entre 18-20 anos

Com essa pesquisa de idades foi notório que não está mais tendo o interesse das pessoas mais novas pela costura, onde quem ainda está atuando no mercado são funcionários que provavelmente vem de um cenário que a pouca escolaridade acabou limitando as possibilidades.

GRÁFICO 2- FAMILIARES NO SETOR DA COSTURA

ALGUÉM DA FAMÍLIA COSTURA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

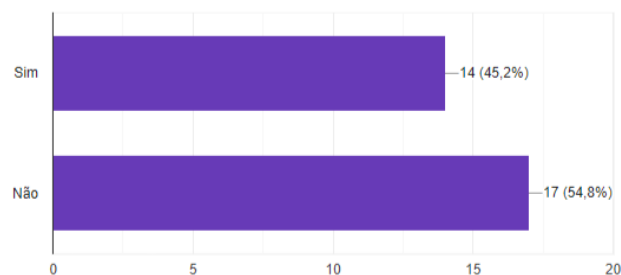
51,6% Não

48,4% Sim

A porcentagem quase se igualando mostra que a costura pode ser uma escolha tanto pessoal quanto por haver um contato direto devido aos familiares próximos que atuam ou já atuaram na fabricação e confecção do vestuário. Os profissionais da costura adquiriram sua qualificação de formas distintas, existem pessoas que sempre tiveram contato com a costura por meio de familiares, como aponta o gráfico acima.

GRÁFICO 3- CONHECIMENTO NA COSTURA

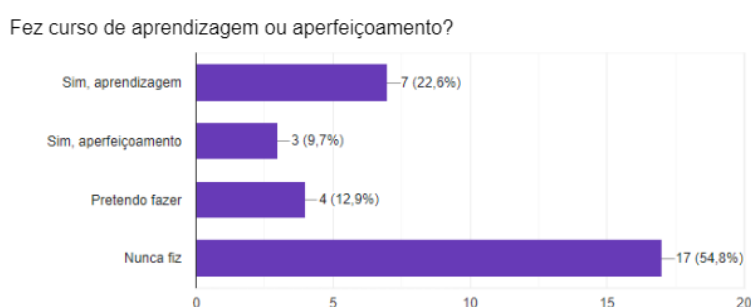
Já havia costurado antes de entrar no setor da costura em indústria e facção?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Compreendendo assim que a obtenção do resultado em que 54,8% nunca fizeram qualquer tipo de curso pode ter sido pela experiência, vivenciando e ajudando a fabricação no lar, porém nesse ambiente o maquinário se torna mais limitado devido ao espaço pequeno de fabricação e quando essas pessoas vão trabalhar em grandes empresas elas ficam limitadas a trabalhar em máquinas que já conhecem ou fazer algum curso de aperfeiçoamento.

GRÁFICO 4- COSTUREIRAS QUE FIZERAM CURSOS DE COSTURA

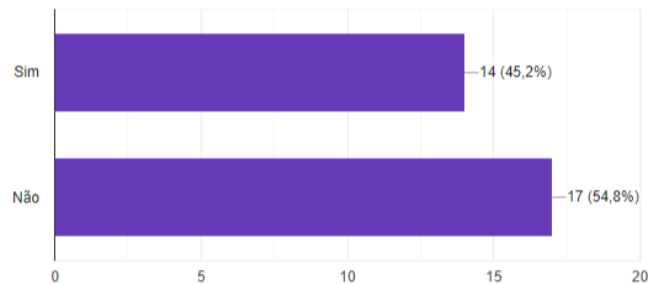


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

O profissional já conhece o processo de montagem só precisa adquirir experiência e destreza no manuseio de outras máquinas, para deixar mais evidente a pesquisa aponta que dentro das indústrias e facções 9,7% faz aperfeiçoamento, um número baixo em relação a aprendizagem que foi de 22,6%, esse último resultado pode ser decorrente da escassez no mercado de trabalho, onde SINE e empresas estão anunciando vagas porém não obtém a procura com a frequência desejada, levando as empresas a tomarem ações como promoção dentro dos setores onde geralmente quem entra no serviços gerais de uma indústria ou facção, tem a oportunidade de crescimento podendo vir a atuar na costura.

GRÁFICO 5- ATUAÇÃO NA COSTURA

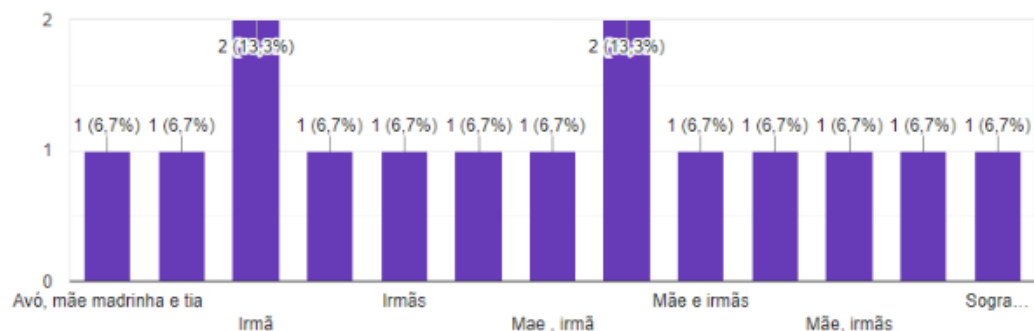
Já costurava antes de entrar na indústria ou facção?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Nessa análise fica evidente a resposta da pergunta feita sobre: Atuação profissional na costura ter sido antes de entrar nas facções e indústrias? O resultado foi: 54,8% Não atuavam e 45,2% já atuavam fora das empresas.

GRÁFICO 6- INFLUÊNCIA FAMILIAR EXERCIDA NA PROFISSÃO O NÍVEL DE PARENTESCO EXISTENTE NA COSTURA



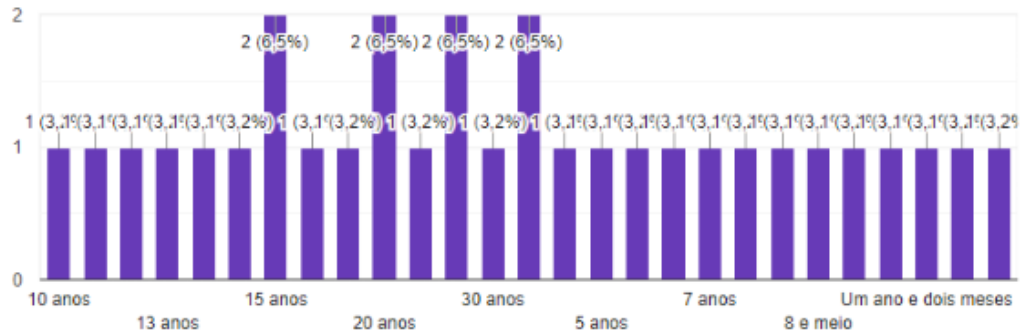
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Quem trabalha na costura tem parentesco com quem ainda atua ou atuou costurando elas são: Avó, mãe, madrinha, tia, irmã e sogra

Ainda sobre os familiares na costura o gráfico deixa perceptível que existe a avó e mãe porém não há filhas(o) ou sobrinhas(o), mostrando assim o desinteresse da nova geração pela costura. Outro ponto a ser ressaltado é que mais uma vez ficou notório a faixa etária dos atuantes do setor da costura, que são mulheres mais “maduras”.

GRÁFICO 7- O TEMPO DE ATUAÇÃO NA PROFISSÃO

O TEMPO QUE ATUA NA PROFISSÃO

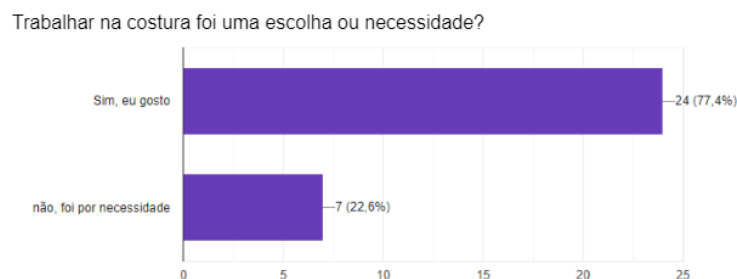


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

- 30
- 20
- 15
- 13
- 10
- 7
- 8 e 6 meses
- 1 e 2 meses

A grande maioria está atuando na profissão por um tempo significativo, mostrando que está tendo pouca inserção de profissionais na área.

GRÁFICO 8- MOTIVAÇÃO PARA TRABALHAR NA COSTURA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Conforme o questionário se o funcionário gosta ou não da costura? 77,4% respondeu que gosta e pretende continuar atuando na profissão enquanto 22,6% respondeu que não, e pretende se desligar da empresa. Quem já está atuando por um período significativo dentro da empresa dificilmente irá trocar, o que pode ocorrer

e afastamento por doença ou acidente que impossibilite de trabalhar por um tempo ou aposentadoria.

A alta rotatividade no setor da costura e decorrente de funcionários que estão desmotivados com diferentes situações como eles descrevem sendo:

GRÁFICO 9- CAUSAS DA DESMOTIVAÇÃO DO PROFISSIONAL DA COSTURA

Qual o motivo desmotivaria ou desmotiva você?	
Falta de empatias	Salário, falta de reconhecimento e repetição de serviço
Falta de serviço	Falta de reconhecimento novatos são mais consirados
Salário defazado	Remuneração e muitas horas extras
Quando não consigo executar bem meu trabalho	As dores no corpo e exigir produção sem observar ase peças ou saúde do colaborador
Falta de trabalho em equipe	Não ter a mesma disposição para produção e dores
O cansaço, estres	Não ser reconhecido e injustiças
Não ser reconhecido meu esforço	Falta de compreensão e reconhecimento
Pegação no pé	Dores no corpo e desvio de função
Salário e falta de reconhecimento	Idade as dores no corpo
Não ter trabalhado reconhécio, sem benefícios	Excesso de trabalho enquanto outros ficam parados o prêmio ser injusto para alguns
Não conseguir evoluir	Salário prêmio pouco desorganização e horas extras
Salário falta de incentivo e reconhecimento	Falta de reconhecimento, horas extras, muita cobrança de produção
Fazer produção enquanto outros fazem corpo mole	Pouco remunerado, não ter reconhecimento, cobranças para umas e outras não
Não ter reconhecimento	Salário, falta de reconhecimento, muitas horas inclusive domingos e feriados, não ter nenhum benefício e bipolaridade de encarregada
	Salário os prêmios coletivos não ser reconhecido e cobrança de produção horas extras de mais principalmente nos sábados

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

esses fatos podem chegar ao nível de fazer o colaborador trocar de empresa como mostra as respostas por escrito obtida na pesquisa onde:

GRÁFICO 10- CAUSAS DA ROTATIVIDADE NAS INDÚSTRIAS E FACÇÕES

O que incentivou você a trocar de empresa?	
Melhor qualidade de trabalho e salarios	Salário e ficar mais perto de casa
Mudar um pouco	Antiga fazia muitas horas, melhor salário
Crescimento	Salário e
Longe de casa	Benefícios e ambiente
Aprender algo novo, operar novas máquinas	Eu não troquei estava desempregada, mas foi um acerto!
As empresas fecharam	As oportuniades que a empresa nos da para crescimento profissional
Falência	Ter transporte da empresa e benefícios
Mudança de casa ficou longe	Demissão, ambiente, salário e horas extras
Longe de onde moro	Me mudei de casa e os benefícios que tive além de transporte pela empresa
Não gosteis da equipe outro muito linge	Ambiente de trabalho e benefícios
Ficou longe de onde fui morar e premio	Horas extras não ser reconhecida e injustiças
Ambiente	Salário, patrão, ambiente muito quente
Salário, donos, horas extras	Muito longe, Desentendimento com encarregada e não ser valorizada

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

o ambiente, calor, longe de onde o colaborador mora, horas extras, não ter o trabalho reconhecido, injustiças que ocorreram no setor, desentendimento com donos e encarregados, desvalorização, não se adaptar a equipe, ausência da

gratificação ou a empresa fechou e houve outros que obteve de vantagens onde outra empresa ofertou um salário melhor, benefícios como transporte e a oportunidade de crescimento profissional.

Referente a defasagem salarial a ilustração abaixo mostra com o decorrer dos anos iniciando em 1997 como era o salário da costura e como está atualmente.

FIGURA 7- CARTEIRA DE TRABALHO DE UMA COSTUREIRA

Fonte: Autora (2022)

A carteira de trabalho ilustrada se trata de uma trabalhadora que atuou por dezenove anos no setor da costura e através desse registro foi possível ter uma análise dos salários decorrente a cada ano.

FIGURA 8- SALÁRIO MÍNIMO 1997- 2021

ANO	SALÁRIO	ANO	SALÁRIO
1997	120,00	2010	510,00
1998	130,00	2011	545,00
1999	136,00	2012	622,00
2000	151,00	2013	678,00
2001	180,00	2014	724,00
2002	200,00	2015	788,00
2003	240,00	2016	880,00
2004	260,00	2017	937,00
2005	300,00	2018	994,00
2006	350,00	2019	998,00
2007	380,00	2020	1.039,00
2008	415,00	2021	1.100,00
2009	465,00		

Fonte: Autora (2022)

A figura se trata do aumento do salário mínimo ao longo dos anos

FIGURA 9- DIFERENÇA DO SALÁRIO DA COSTURA COMPARADO AO MÍNIMO

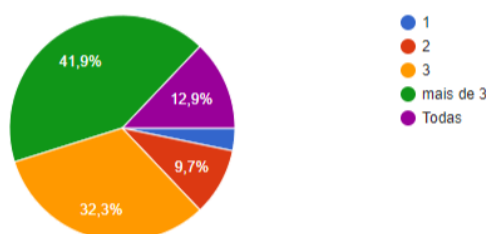
ANO	SALÁRIO MÍNIMO	SALÁRIO COSTURA	DIFERENÇA %	ANO	SALÁRIO MÍNIMO	SALÁRIO COSTURA	DIFERENÇA %
1998	R\$ 130,00	R\$ 266,96	R\$ 2,05	2007	R\$ 380,00	R\$ 530,00	R\$ 1,39
1999	R\$ 136,00	R\$ 288,74	R\$ 2,12	2008	R\$ 415,00	R\$ 561,27	R\$ 1,35
2000	R\$ 151,00	R\$ 306,00	R\$ 2,03	2009	R\$ 465,00	R\$ 630,00	R\$ 1,35
2001	R\$ 180,00	R\$ 330,00	R\$ 1,83	2010	R\$ 510,00	R\$ 693,00	R\$ 1,36
2002	R\$ 200,00	R\$ 358,97	R\$ 1,79	2011	R\$ 545,00	R\$ 780,00	R\$ 1,43
2003	R\$ 240,00	R\$ 402,04	R\$ 1,68	2012	R\$ 622,00	R\$ 858,00	R\$ 1,38
2004	R\$ 260,00	R\$ 430,00	R\$ 1,65	2013	R\$ 678,00	R\$ 960,00	R\$ 1,42
2005	R\$ 300,00	R\$ 465,00	R\$ 1,55	2014	R\$ 724,00	R\$ 1.075,00	R\$ 1,48
2006	R\$ 350,00	R\$ 500,00	R\$ 1,43	2021	R\$ 1.100,00	R\$ 1.503,80	R\$ 1,37
				2022	R\$ 1.212,00	R\$ 1.775,89	R\$ 1,47

Fonte: Autora (2022)

Ainda sobre a defasagem salarial, em análise do salário mínimo em 1998 que era de cento e trinta reais e a costureira ganhava um pouco mais que o dobro duzentos e sessenta e seis reais com noventa e seis centavos, e nos tempos atuais esse valor não chega nem perto, mostrando como foi desvalorizado o serviço da(o) costureira(o), sendo que em nível de produção ele se mantém em constante crescimento.

GRÁFICO 11- CONHECIMENTO NOS MAQUINÁRIOS DA COSTURA

POSSUI A DESTREZA EM QUANTAS MÁQUINAS



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Mais de 3 máquinas 41,9%

3 máquinas 32,3%

Todas as máquinas 12,9%

2 máquinas 9,7 %

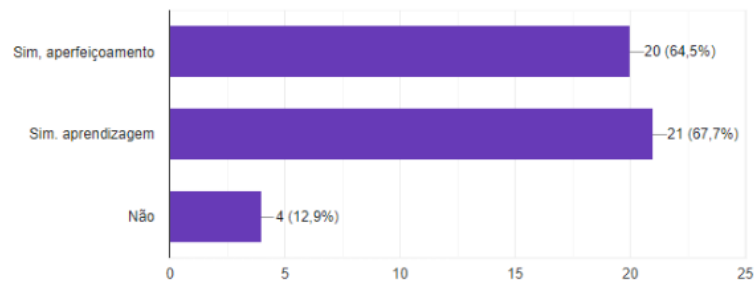
1 máquina 0%

No meio fabril as costureiras conseguem atuar no mínimo em duas máquinas, porém são poucas que conseguem ter o domínio de todas, por outro lado a pesquisa aponta que 64,5% tem a pretensão de aprender em todas as máquinas, enquanto 35,5% não mostrou interesse, esse interesse pode estar ligado com a vontade que alguns funcionários têm de abrir seu próprio negócio ou atuar dentro do lar, tornando os cursos oferecidos pelas empresas algo corriqueiro.

Com esse pensamento foi perguntado quais os meios de incentivo para qualificação do profissional na empresa o gráfico aponta que:

GRÁFICO 12- INCENTIVO DE CAPACITAÇÃO DAS COSTUREIRAS(O)

No seu trabalho há incentivo para aprendizagem ou aperfeiçoamento na costura?

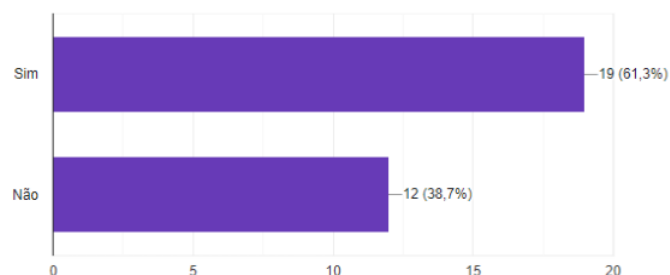


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

67,7% disse aprendizagem, 64,5% aperfeiçoamento e 12,9% a empresa não oferece nenhum meio de capacitação.

GRÁFICO 13- CONHECIMENTO DE PROCESSO OPERACIONAL

Consegue fazer peças básicas sem ajuda?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao que diz respeito à confecção de peças básicas sem o auxílio de ninguém, a maioria dos profissionais com o percentual de 61,3% tem a destreza na sua execução, no entanto as dificuldades encontrada pelo 38,7% são:

GRÁFICO 14- DIFICULDADES NA MONTAGEM DAS PEÇAS

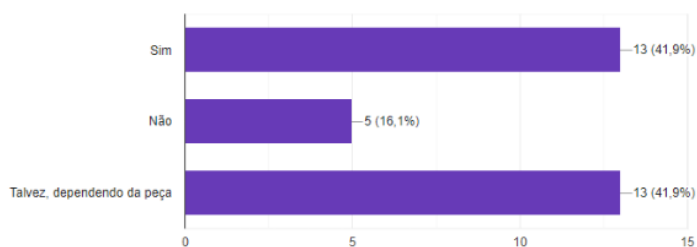
Qual sua maior dificuldade no processo operacional?	
Nenhum	Eu só faço uma parte da montagem
Não tenho	Coz
Gancho e cóis	Pregar zíper
Eu faço só uma parte da costura	Na tenho
Gancho ponta de cóis	Nenhuma
Nenhum	Não tenho dificuldades
Nuca montei uma peça inteira	Os tecidos finos por exemplo tenho dificuldade em manter uma costura adequada
Não tenho	Trabalhar em máquinas diferenciadas
A montagem	Ponta de cos colocar gola camisa
Não faço todas as partes das peças	Não lembro de nenhuma
Cos gancho	Entepletar a peça desmontada
Gancho, cóis ponta de cóis	Gancho

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Gancho, cóis, ponta, pregar zíper, colocar gola na camisa e outras dificuldades como não conseguir ter a percepção de por qual parte da peça se começa, sua união e realizar um trabalho de qualidade com tecidos mais finos, além de não saberem trabalhar em algumas máquinas devido estarem limitados a executar uma única operação no ambiente fabril.

GRÁFICO 15- SOLUCIONAR PROCESSO DE MONTAGEM

Consegue resolver ou dar sugestões para resolver problemas na hora da execução da costura?



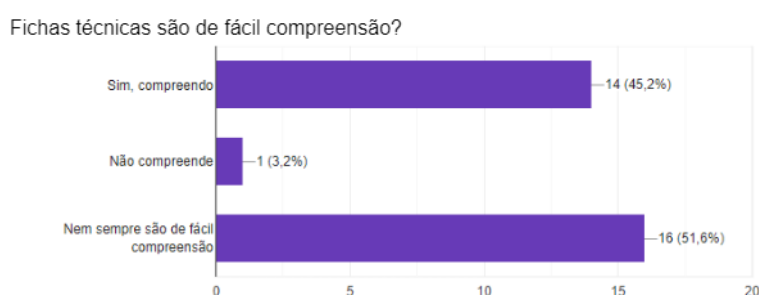
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Com um número considerável de profissionais que possuem conhecimento de montagem de peças básicas a pesquisa apontando que 41,9% conseguem e o mesmo número 41,9% talvez consiga resolver ou sugerir possíveis

soluções para melhor execução, apenas 16,1% não conseguem resolver ou opinar, mostrando que peças básicas são de fácil execução na grande maioria, porém quando se trata de peças mais elaboradas requer um conhecimento maior, deixando em dúvida quem é acostumado na fabricação da moda casual.

Com seguimento a respeito de confeccionarem as peças, foi questionado sobre as fichas técnicas, se há entendimento na sua leitura, e foi apontado que:

GRÁFICO 16- COMPREENSÃO DAS FICHAS TÉCNICAS



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Nem sempre são de fácil compreensão 51,6%, Sim, compreendo 42,2%, Não compreende 3,2% tentando compreender as principais dificuldades que está ocorrendo, foi obtido através da resposta aberta o seguinte questionamento, quais os pontos de maior dificuldade na compreensão da ficha técnica? Eles foram apontados como:

GRÁFICO 17- DIFICULDADES NA LEITURA DAS FICHAS TÉCNICAS

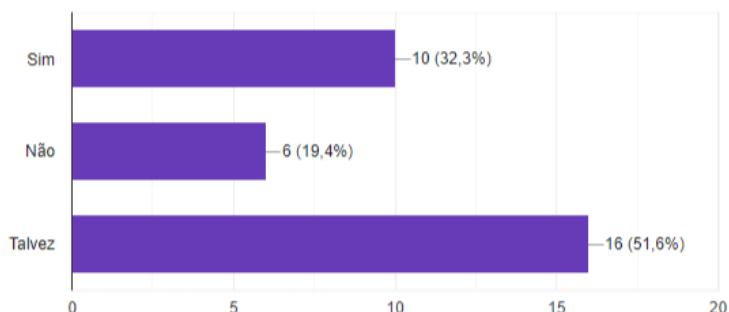
Qual a maior dificuldade na compreensão da ficha técnica?	
Nenhum	Falta Informações
Não tenho dificuldades	Falta ser mais detalhado
Falta informações	Não tenho
Eu faço só uma parte da costura	Falta ser mais detalhado
Anexar detalhes	Muito bagunçado e mudançase que não são colocadas
Não vou saber responder	Quando não está bem informado ou alterações que eles espalham na peça é não coloca na ficha
Tudo	Quando a peça passa por alterações e não colocam na ficha técnica e sim na peça piloto
Falta de informações	Quando as informações vem separado da ficha técnica
Falta algumas informações	Informações muito misturada e não coloca na ficha quando tem mudança
Falta algumas informação	Vem inxcompleta e mal sinalizada
Algumas informações faltando	Nenhuma
Só quando Falta informações	

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Algumas informações que faltam, a má organização e sinalização das informações, quando a peça piloto precisa de alterações tanto por problemas na montagem como por escolha do cliente, por muitas vezes essa mudanças não são legíveis já que estão espalhadas pela peça e não colocadas na ficha técnica.

GRÁFICO 18- QUALIDADE E PRODUÇÃO

Qualidade e produção conseguem ser executadas simultaneamente?

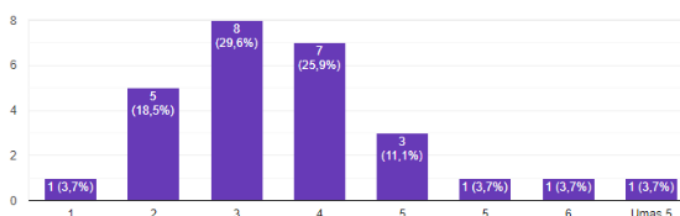


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Com a moda em constante mudança, onde cada estação se faz um novo mix de coleção, o setor da costura precisa atingir metas para obtenção dos produtos conforme data estipulada, com essa cobrança sofrida dentro do setor foi levado em consideração se os profissionais acham que produção e qualidade conseguem ser feitos simultaneamente e 51,6% acha que talvez possa ser feito, 32,3% disse que sim e 19,4% acredita que não, levando em consideração o fator como cansaço físico e mental, stress, irritabilidade e dores, se torna quase impossível ter uma crescente produção durante o ano, fazendo-se necessário para alcançar o objetivo a contratação de novos funcionários evitando assim a perda dos que já possuem pelos fatores doença ou acidente de trabalho.

GRÁFICO 19- ROTATIVIDADE DO PROFISSIONAL DA COSTURA

QUANTAS EMPRESAS JÁ ATUOU



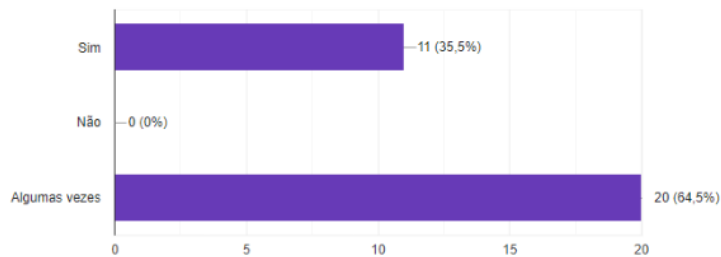
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A maioria dos pesquisados 29,6% já atuaram em três empresas, 25,9% em 4 empresas, 18,5% em 2 e 5 empresas e 3,7% em 1 e 6 empresas mostrando

que os trabalhadores não têm medo de trocar de empresa tornando essa busca incessante por muitas vezes.

GRÁFICO 20- COMUNICAÇÃO NO SETOR

Existe uma boa comunicação entre funcionários e lideranças?

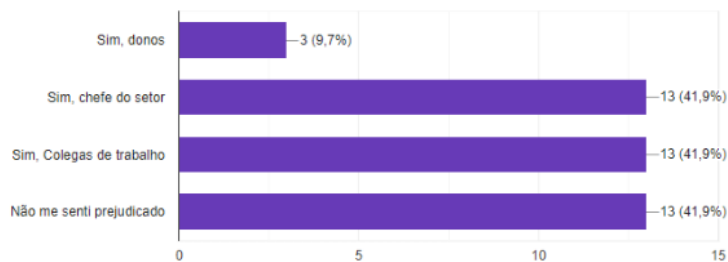


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

As trocas podem ocorrer pelo comportamento interpessoal entre liderança e funcionários, apontando que 64,5%, nem sempre consegue obter uma boa comunicação enquanto 35,5% tem uma boa comunicação, outro fator predominante para desistência do ambiente e quando o funcionário se sente prejudicado por alguém do meio fabril, alguns deles são:

GRÁFICO 21- RELAÇÃO ENTRE EQUIPE E DEMAIS SUPERIORES

Já se sentiu prejudicado em alguma empresa do vestuário? Por quem?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

chefes do setor 41,9% colegas de trabalho 41,9%, donos 9,7% e outros não se sentiram prejudicados 41,9%, referente ao local que estão atuando 83,9% gosta e 16,1% não gosta.

Na percepção dos profissionais da costura a função futuramente será:

GRÁFICO 22- SETOR DE COSTURA FUTURAMENTE

Como você acha que estará o setor de costura futuramente na região? Por que?	
Acho que cada vez mais crescendo	Não mudará só será cada vez mais cobrado produção sem dar em troca uma boa remuneração
Bom parece ter bastante serviço	Precário com o salário oferecido como está agora muita gente desprezada acho que faltara qualidade nas peças
Cada vez mais se expandindo	Não mudará em nada seremos desvalorizados e cobradas
Precário pelo desvalorização	Cada vez pior na questão salarial e nas exigências de produção
O salário está defasado	Defazado devido salário e condições trabalhistas
Sempre vai existir	Talvez falte pessoas para trabalhar
Com falta de mão de obra	Acho que só tem a piorar para os funcionários
N sei	Não mudará só exigirá ainda mais da costureiras
Não mudará	Cada vez pior com gente menos preparada pra costura
Igual a agora	Acho que nunca vai mudar sempre será desvalorizado a função
Precário de costureiras	Continuará igual sem valorização dos funcionários
Cada vez mais defazado	Em alta. Porque a costura está sempre se renovando.
Continuará igual	Super ágil com uma produtividade e uma qualidade excelente
Igual	Estará com falta de funcionários qualificados, falta de valorização e reconhecimento dos funcionários salário muito baixo e prêmio é benéfico precários
Na mesma	Do jeito que a costureira esta mal valorizada no que diz respeito ao salário vai ter falta de costureira. Na década de 90 a costureira ganhava igual ao mineiro para vocês ter uma ideia (pesquise)

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

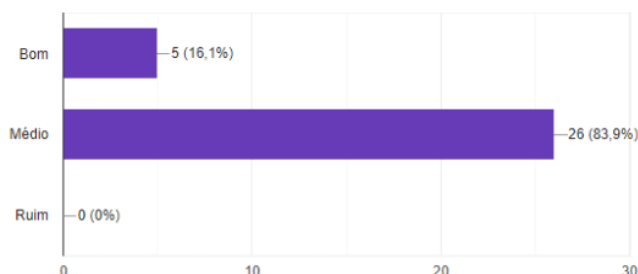
o setor da costura futuramente estará igual, expandindo cada vez mais, mais ágil com produtividade e mais qualidade, cada vez mais crescente já para outros ele se encontra defasado no salário, prêmios, benefícios e condições trabalhistas, precário para a costureira(o), terá mais cobranças com produção sem mudanças na remuneração, tende a piorar para os funcionários, cada vez mais exigente para o colaborador, funcionários despreparados, falta de qualidade na costura.

Os relatos deixam em evidência a percepção futura do setor no olhar do profissional, agora trazendo para o presente a questões produção e qualidade no serviço prestado, deveria ser cobrado só após os líderes terem uma análise das questões que implicam

Para os funcionários conseguirem obter os resultados esperados pelas empresas é necessário que os donos, líderes e demais responsáveis, lhe proporcione um ambiente que seja favorável para alcançar as metas que na grande maioria são produção e qualidade.

GRÁFICO 23- ESTADO DAS MÁQUINAS DE COSTURA

Qual o estado das máquinas de costura?

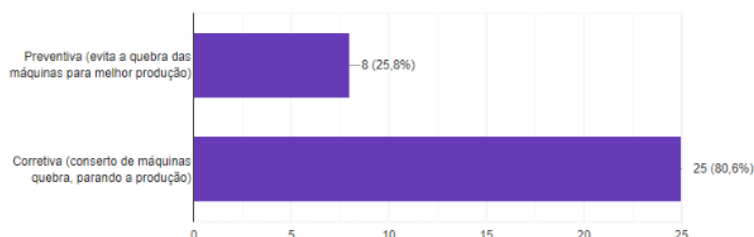


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Conforme os colaboradores, por mais que as máquinas estejam em estado aceitável sendo 83,9% e em ótimo estado 16,1%, a maioria das empresas fazem a manutenção corretiva ficando em 80,6% no gráfico e 25,8% preventiva.

GRÁFICO 24- MANUTENÇÃO DAS MÁQUINAS DE COSTURA

Os mecânicos costumam fazer qual tipo de serviço nas máquinas?

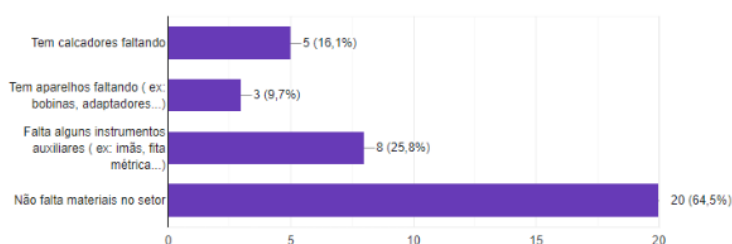


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Ao fazer a prevenção analisando o funcionamento das máquinas em um horário que seja fora do funcionamento das indústrias e facções, poderão ser feitos os ajustes e troca ou compra de peças que precisarem para o bom funcionamento das mesmas, por mais que durante o trabalho o mecânico seja requisitado, sua função será de ajuste e não conserto, essa prática também leva a economia devido não precisar de um número significativo de máquinas reservas para quando der pane ou estiver em manutenção elas sejam utilizadas.

GRÁFICO 25- INSTRUMENTOS AUXILIARES NA COSTURA

Os calcadores e instrumentos para costura como estão?



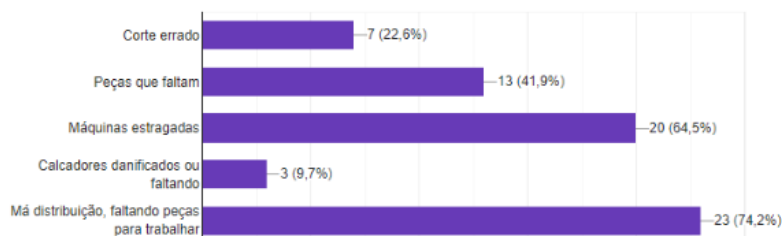
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

O estoque do setor da costura precisa conter instrumentos para fabricação das peças como: bobina, calcadores, adaptadores, ímã, lápis entre outros, 64,5% apontou que no setor tem esse cuidado para não faltar nenhum material, porém tem empresas que o setor deixa a desejar e acaba faltando alguns instrumentos auxiliares 25,8%, eles se tratam de imã, fita, caneta, são os materiais mais básicos porém de importância para continuidade do serviço, outro faltante e os calcadores 16,1%, no meio fabril com a constante produção alguns acabam quebrando ou ficando inutilizável por estar muito gasto e velho, 9,7% diz que faltam aparelhos adaptadores, eles podem ser utilizado ao passar viés nas máquinas de cócs e outros.

Até aqui foi falado sobre as máquinas e instrumentos para execução, mas existe outro empecilho que prejudica os funcionários e está explícito logo a baixo.

GRÁFICO 26- IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO

FATORES PREDOMINANTES QUE ATRASAM A EXECUÇÃO DAS PEÇAS



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

74,2% apontam que a má distribuição ou quando falta peça para dar continuidade de seu serviço. Na grande maioria a distribuição é feita por pessoas e não por automação, a não obtenção do êxito na instalação, se deu por não

conseguir ajustar máquina conforme trabalho, causando estresse entre os funcionários devido alguns terem que acelerar seu ritmo de trabalho e outros desaceleraram, gerando um ambiente conflitante.

GRÁFICO 27- AGRAVOS QUE ATRAPALHAM NA COSTURA



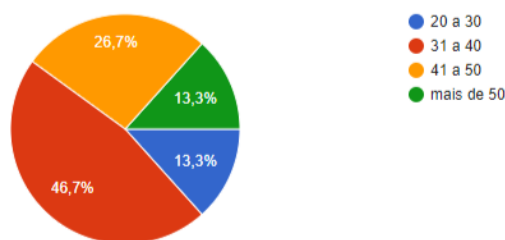
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A distribuição manual requer conhecimento de quais processos cada peça precisa passar conforme ficha técnica, evitando que haja desmanche e parada na produção, o segundo foi apontado como máquina estragada 64,5%, para 41,9% as peças que faltam que acabam atrapalhando na finalização dos lotes, essas peças podem ser cortes de alguma parte que não fechou na quantidade estipulada ou até mesmo aviamentos, exemplo são zíper, linha, elástico e assim por diante. Sobre o corte 22,6% relatam que vem errado ou lados repetidos, medidas e quantidades erradas e por aí vai. Referente aos calcadores 9,7% apresenta que no setor há falta ou eles se encontram danificados prejudicando na qualidade do produto, no atual momento encontra-se diversos tipos de calcadores principalmente para máquina reta, porém no meio industrial existem os de uso diário.

A pilotista executa a primeira peça para seguir de base na hora da produção, assim como modificar, ou trazer melhorias quando for preciso. Uma forma de analisar esses prestadores de serviço que atuam tanto nas indústrias quanto nos domicílios, foi elaborar um questionário para avaliar o profissional e as implicações na profissão.

GRÁFICO 28- FAIXA ETÁRIA DOS PROFISSIONAIS DA PILOTAGEM

Qual sua idade?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

31 a 40 anos 46,7%

41 a 50 anos 26,7%

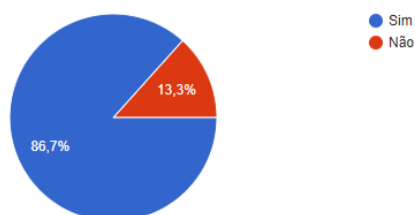
20 a 30 anos 13,3%

mais de 50 anos 13,3%

É evidente que assim como costureira(o) a profissão pilotista também possui mão de obra mais madura, no entanto já era esperado esse resultado devido o profissional precisar ter a noção de como fazer a montagem da peça só com o auxílio da ficha técnica.

GRÁFICO 29- PARENTESCO NA COSTURA

Possui familiares na costura?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

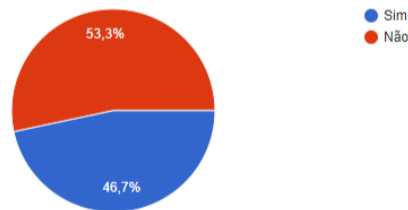
Sim 86,7%

Não 13,2%

Diferente do resultado da costureira(o) a pilotista na grande maioria já vem com um histórico familiar de costureiras mais assíduo, e segundo elas(o) são por, Irmã, avó, tias, mãe, um relato foi descrito que “a mãe costurando em casa e incentivando ela a fazer bainha de toalha instigou o gosto pela costura”, esse relato mostra a importância que a família exerce na escolha da profissão.

GRÁFICO 30- CURSO PROFISSIONALIZANTE NO PROCESSO OPERACIONAL

Possui curso profissionalizante de costura?



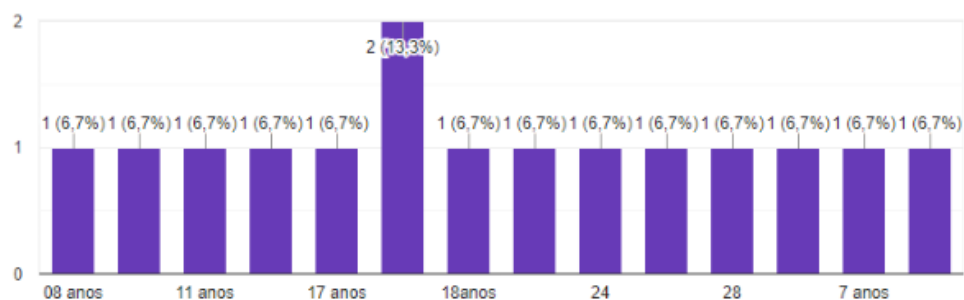
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

O vasto conhecimento na profissão foram obtidos atuando nos lares ou em indústrias, para distinguir em média quantas pessoas fizeram curso profissionalizante o gráfico acima dá uma perspectiva sendo que 53,3% não fizeram nenhum curso na área enquanto 46,7% fizeram, esses profissionais que possuem o curso geralmente é fornecido pelas empresas e por muitas vezes no próprio ambiente fabril.

Para a costureira subir de cargo e ser considerada pilotista precisa ter o mínimo de noção da montagem de peças básicas. Os números apresentados abaixo são o tempo de profissão que cada um(a) atua.

GRÁFICO 31- TEMPO DE ATUAÇÃO NA COSTURA

Quantos anos trabalha na costureira?



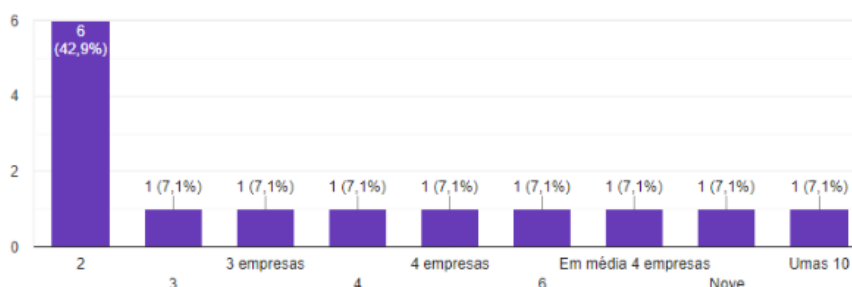
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

8 anos 6,7%, 11 anos 6,7%, 17 anos 6,7%, 18 anos 6,7%, 24 anos 6,7%, 28 anos 6,7% e 7 anos 6,7%, a pilotista possui anos de experiência e isso fica evidente com as resposta referente a quantos anos atua na área onde o menor tempo e de 7 anos e o maior de 28 anos, com 100% dos funcionários satisfeitos no ambiente de trabalho a maioria pretende continuar na profissão sendo 73,3% ao contrário de 26,7% que pretende parar, esse pequeno número se comparado com

idade e tempo que atua pode estar quase se aposentando e talvez alguns continuem trabalhando mais não na fabricação de peças pilotos ou mostruário mas sim em reformas, esse pensamento é considerável devido a maioria 80% gostar de costurar e 20% não.

GRÁFICO 32- ROTATIVIDADE DAS PILOTISTAS

Se a resposta anterior foi sim, quantas empresas já trabalhou?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Referente a troca de empresas na pilotagem as funcionaria(o) o maior número de ,troca foi de 10 empresas porém se trata de um número pequeno de pessoas 7,1% essa porcentagem também se refere aos que passaram por 9 e 6 empresas, a grande maioria só obteve a troca de duas correspondendo a 42,9% e 24,a% passaram por 4, a quantidade de troca foi maior se comparado a costura porém a quantidade de profissionais foi mais inferior, por se tratar de pessoas mais maduras a necessidade de vincular a um local e mais predominante que se arriscar em um novo ambiente, perante resposta aberta foi apresentado o que as motivou a mudar de empresas ou trabalhar em domicílio as situações foram distintas como:

GRÁFICO 33- MOTIVAÇÃO PARA TROCAR DE EMPRESA

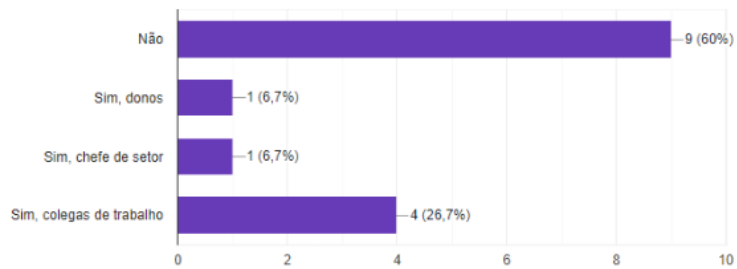
quais foram os motivos que a fizeram trocar de empresa, ou até mesmo trabalhar em casa costurando?	
Uma fechou e outra não me adaptei	crescer profissionalmente
Tentar empreender	Mudança
falta de valorização	A produção, já estava muito cansada
Salário	Longe, almoço ruim e pagava pouco
Troquei pra ser pilotista hoje	Necessidade financeira e psicológica
Salários e horarios	Mudança
Gostaria do serviço q faço	Crescer profissionalmente
Não trabalhei como costureira em empresa, mas acredito que o motivo de troca seja por salário, ambiente, produção.	A necessidade de aprimorar meu conhecido tendo oportunidade de trabalhar com diversos seguimentos dentro da área textil! Isso me gerou experiência e capacitação!

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Não se adaptar, empresa fechou, tentar empreender, falta de valorização salarial, sair da costura para pilotagem, horário, crescer profissionalmente, mudança, produção, longe, almoço ruim, necessidade financeira e psicológica.

GRÁFICO 34- PILOTISTAS PREJUDICADAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Já se sentiu prejudicado na empresa por alguém?

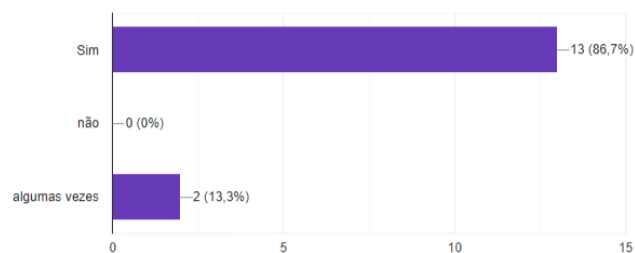


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Outra implicação que pode ocasionar a demissão é quando o funcionário se sente prejudicado onde está atuando, no questionário 60% não se sentiu, no entanto 26,7% relataram que foram pelos colegas de trabalho, outros 6,7% foi o chefe de setor e 6,7% pelos próprios donos da empresa.

GRÁFICO 35- PILOTISTAS MOTIVADAS

Você se sente motivado no trabalho?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Com os anos atuando na profissão, alguns pilotistas acabam perdendo a motivação ou na costura ou com o ambiente em que trabalho, no questionário 86,7% se sente motivado e 13,3% em algumas vezes para compreender melhor o que ocasiona esse sentimento foi feito a pergunta aberta dando a liberdade para se obter um resultado mais verídico sem negligenciar algum fator que pode ser predominante, e segundo eles os motivos que ocasionam a desmotivação dos funcionários da pilotagem são:

GRÁFICO 36- CAUSAS DAS DESMOTIVAÇÕES DAS PILOTISTAS NA COSTURA

Os fatores que desmotivam você no setor?

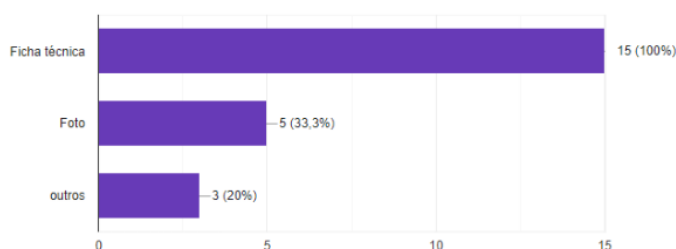
Ainda não tenho faz pouco tempo	Salário, pressão psicológica
processos demorados	A falta de respeito
Falta de organização	Encarregada bipolar
As vezes falta cooperação na equipe	Desvalorização
Pressão	Falta de qualidade
falta de valorização financeira, falta de tempo para entrega de cortes, fichas técnicas e peças pilotos incompletas	Conversa paralelas ou fuxicos ou até mesmo intrigas entre costureiras isso me deixa pé dá vida. 😞

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Processo demorado, a remuneração, tempo curto nas entregas, fichas técnicas sem algumas informações, corte incompleto, falta de organização, cooperação da equipe, pressão, falta de qualidade, desvalorização, conversas em trabalho, fofocas e intrigas no setor, bipolaridade de lideranças.

GRÁFICO 37- INFORMATIVOS PARA MONTAGEM DAS PEÇAS

Quais as fontes de informação são fornecidas para a montagem das peças?



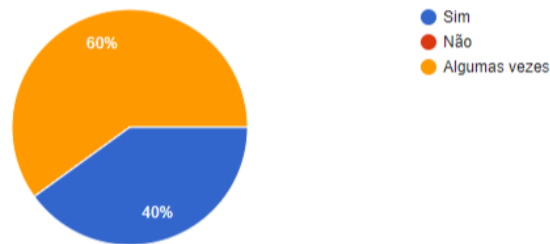
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Diferente do setor da costura que tem além da ficha técnica a peça piloto, na pilotagem só alguns meios para se obter conhecimento de como montar e na pesquisa foi apontado que 100% utiliza de ficha técnica outros falam que além dela e proporcionado também fotos sendo 33,3% e outros 20% executam através de outros meios como a descrição verbal de como deseja.

Pode haver algumas limitações de informações a execução poderá se tornar falha, e a roupa não ser conforme o desejado as próprias pilotistas(o) ressaltam alguns empecilhos na hora da montagem, onde a falta de informações sobre as peças fica em 86,7%, partes da peça que falta 33,3%, aviamentos que faltam 60%, corte que vem errado 26,7%.

GRÁFICO 38- DESTREZA NA MONTAGEM DAS PEÇAS

Consegue resolver ou solucionar devidos problemas na hora da execução?



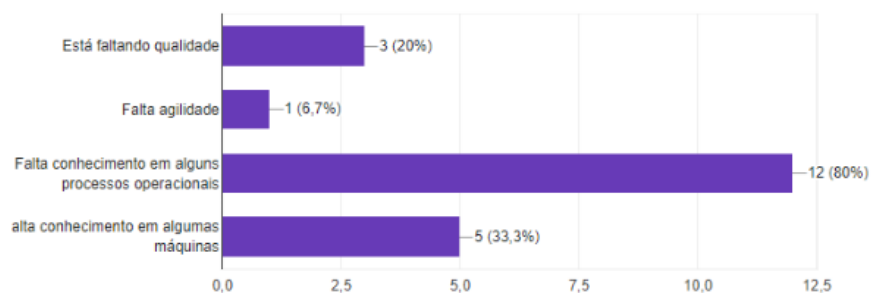
Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Quando questionado se o profissional consegue resolver possíveis problemas na hora da execução ou oferecer opinião que solucione 60% consegue resolver em alguns casos outros 40% se dizem capazes

A própria equipe da pilotagem sabe que alguns colegas tem algumas limitações e conforme sua análise elas são:

GRÁFICO 39- LIMITAÇÕES DE ALGUMAS PILOTISTAS

Você acha que os profissionais que estão entrando, são qualificados para o cargo da pilotagem?

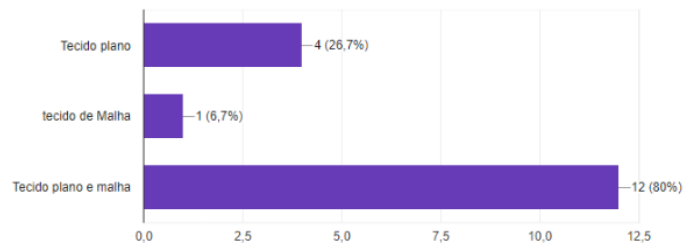


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Falta conhecimento em alguns processos operacionais 80%, falta conhecimento em algumas máquinas, 33,3% falta qualidade 20%, falta agilidade 6,7%, para manter o setor ativo algumas empresas exigem que o profissional tenha conhecimento de processo operacional, mas em relação a não saber operar em todas as máquinas não impede a empresa de contratar como pilotista.

GRÁFICO 40- TECIDOS QUE TRABALHA

Quais tecidos você costuma trabalhar

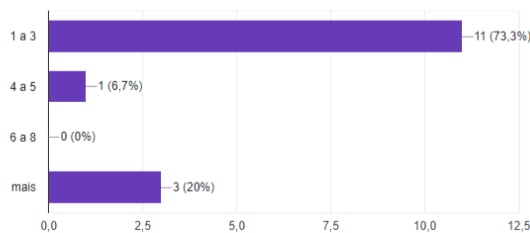


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

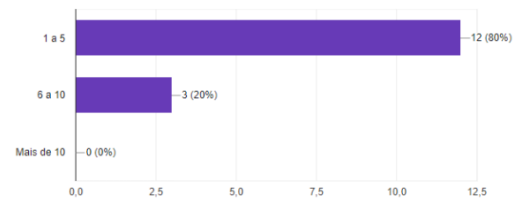
A maioria trabalha com tecido plano e malha, ficando em 80%, em tecido plano 26,7% e uma pequena quantidade em tecido de malha 6,7%.

GRÁFICO 41- QUANTIDADE POR PEÇAS E FABRICAÇÃO NO DIA

Quantas peças você costuma fazer em média por dia ?



Em média, quantas peças são feitas por modelo na pilotagem?

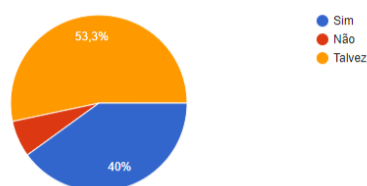


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A pilotista fábrica por dia em média de 1 a 3 peças 73,3%, mais de 9 peças 20% e 4 a 5 peças 6,7% esse número se obtém devido fabricar um número menor por lote onde 80% são executadas 1 a 5 peças e 20% entre 6 a 10 peças, em relação aos prazos estipulados para entrega, tendo em vista que o funcionário faz todo o processo, 53,3% considera razoável, 33,3% já acha que está bom, enquanto 13,3% discorda dos resultados anteriores e indicou que os prazos são ruins.

GRÁFICO 42- ESCASSEZ NO SETOR DA PILOTAGEM

Você acha que futuramente terá profissionais para atuar na pilotagem?



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Talvez 53,3%, sim 40%, não 6,7%

Com o gráfico acima apontado a incerteza de haver futuramente profissionais preparados para estarem no setor, foi questionado como os trabalhadores acham que estará o setor da pilotagem futuramente e a resposta foi:

GRÁFICO 43- PERCEPÇÃO DA PILOTISTA SOBRE A PROFISSÃO FUTURAMENTE

Conforme a resposta anterior. Porque você acha isso?	
Sempre terá pessoas que amam a costura	Só ter força de vontade
falta de valorização do setor.	Por que sempre vai ter pessoas que gostem de costurar
Amor a profissão	Salário e precariedade no trabalho executado
Sempre tem	Desvalorização
Estão exigindo produção na pilotagem ,quando na verdade o que precisa é qualidade impecável.	É uma área em extinção. A maioria das mulheres não querem mais costurar, algumas tem vergonha. Sentem que é uma área de humilhação. Eu já vejo que um cargo de realização de sonhos. Tudo que é planejado, se concretiza na costura.
Pq acho que hoje às pessoas que dizem que são costureiras, não são nada e levam as coisas na brincadeira	Precisamos de profissionais motivados pela empresa e que faça seu trabalho com dedicação também.
Muitos estão procurando outras áreas de interesses	Acredito q eu uma área, q sempre vai ter pessoas pra estarem trabalhando... Pois sem apilotagem as facções não produzem o corte...

Fonte: Pesquisa de campo (2022)

Sempre terá pessoas que amem a costura, sempre terá trabalhadores devido a facção depender das peças, as pessoas estão procurando em outra área, falta de valorização, falta de motivação, falta de dedicação, falta de comprometimento com a profissão, uma área que está ficando extinta, as mulheres não querem mais costurar ou tem vergonha da profissão, se sentem humilhadas no setor e baixa remuneração.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi elaborada a partir de dois questionários com o grupo seletos onde um foi o setor da costura nas indústrias e confecções o outro as(o) pilotistas, das indústrias e dos lares, foi necessário obter diferentes questionários de pesquisas devido às funções específicas que compete a cada profissional, conseguindo assim obter uma resposta mais satisfatória.

O meio fabril que a costureira trabalha precisa de uma logística bem estruturada com pessoas capacitadas para evitar possíveis percalços.

- O setor da costura precisa de liderança para conseguir deixar o ambiente harmonioso evitando atrito entre colegas, solucionar problemas que ocorrem durante a execução das peças, controle de entrada e saída dos lotes no setor e ser um meio de comunicação entre donos e funcionários.
- A organização das máquinas e a forma de distribuição fazem toda diferença na hora da produção.
- As peças precisam ser conferidas antes de começar a fabricar o corte, evitando possíveis paradas por falta de alguma parte do corte ou aviamentos.
- As fichas técnicas precisam ser legíveis evitando erros na execução.

O setor precisa ser harmonioso e todos trabalharem no mesmo ritmo, porém a realidade é diferente, cada um tem seu tempo de execução e limitações, já o maquinário as empresas procuram colocar as mais modernas na pretensão de facilitar na hora da costura devido algumas oferecem ferramentas auxiliaadoras como levantar calcador, arremate e corte com sensores, apesar disso os profissionais relataram que atrasos ocorrem por má distribuição, corte errado e demais interrupções. Na pilotagem os profissionais sofrem com algumas fichas técnicas que não contém todas as informações necessárias e a falta de aviamentos para finalização das peças.

As coleções das roupas está cada vez mais complexas, devido surgir diferentes modelos que exijam diferentes procedimentos em sua elaboração e que tenham qualidade, porém analisando as respostas obtidas no questionário foi perceptível que as empresas estão notando essa falta de qualificação no manuseio dos maquinários assim como conhecimento e noção de processo operacional, fazendo com que algumas indústrias e facções tomem medidas como oferecer cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento. Nem todos que trabalham na pilotagem têm

conhecimento de todas as máquinas, porém é preciso ter conhecimento de como montar cada peça mantendo a qualidade e especificações do produto.

Analisando as inúmeras implicações que a costura(o) sofre ao longo dos anos devido o meio fabril ser um ambiente que pode comprometer sua integridade física e mental, algumas empresas tomaram algumas medidas como ginástica laboral, tentando amenizar dores musculares e interação entre a equipe, exaustores e máquinas que puxam a poeira, fornecendo EPIs e exigindo algumas medidas protetivas como amarrar cabelo usar sapatos fechados e outras exigências pensando na proteção dos funcionários. As costureiras quando inseridas nas indústrias e fábricas fazem uso e se beneficiam das medidas protetivas fornecidas ao setor da costura, no entanto as domésticas ainda sofrem porque ao se tratar de cuidados, horário e alimentação é ela(e) que estipula conforme lhe convém.

Quem está atuando na profissão de costura e pilotagem são pessoas com mais de vinte e um anos. As costureiras nem sempre estão qualificadas para ocupar o cargo fazendo com que indústrias e fábricas forneçam cursos dentro do setor ou por entidades como SENAI E SEBRAE, as empresas estão com o setor da costura defasado e no SINE e nas próprias empresas há anúncio de contratação no setor, porém não está tendo a procura para ocupar o cargo. Com os relatos foi compreendido algumas implicações que podem ser a possível causa da defasagem no setor: o salário defasado, falta de benefícios e prêmios, horas extras, falta de reconhecimento e cobranças por produção, desigualdade salarial e na distribuição de serviço.

Se tratando da questão defasagem salarial foi perceptível como ao longo dos anos o salário que era um pouco mais que o dobro do salário mínimo está no tempo atual com uma diferença mínima, a ilustração mostrou que em 1998 o salário mínimo era de 130,00 e da costureira 266,96 em 2021 o salário mínimo 1.100,00 e costureira 1.503,80, no entanto a produção não houve um declínio, fazendo o profissional trabalhar mais e ter pouco reconhecimento atuando na profissão.

A população de Criciúma e região que tem cada vez mais um número crescente de estudantes se capacitando para atuar em profissões que tenham uma boa remuneração ou condições de trabalho mais favoráveis, não irá procurar na costura sua fonte de renda, fazendo a mão de obra do setor ser de pessoas mais maduras.

Com a pesquisa foi compreendido e obtido a resposta para o problema da pesquisa que tem como pergunta pertinente:

Identificar a necessidade de capacitação profissional dos operadores de máquinas no setor de costura das indústrias de confecções da cidade de Criciúma e região, e verificar o interesse pela profissão visando compreender se tal mão de obra estará disponível no mercado futuramente.

E sim cada vez mais se faz presente no setor pessoas que não tem as qualificações adequadas devido a falta de profissionais que atuam na área, obrigando as indústrias e facções a fornecer cursos de aprendizagem e qualificação na costura, para operar as máquinas e ter noção de processo operacional, no entanto essas pessoas veem a profissão como temporária ou uma forma de aprender e depois montar o próprio negócio, tornando o ciclo de falta de mão de obra sempre constante no setor da costura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mário de. **Tecnologia do vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO. São Paulo: ABIT, 2021. Disponível em: <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 23 Agosto 2021.

AUGUSTO, Viviane Gontijo *et al.* **Capacidade para o trabalho e saúde: o que pensam as trabalhadoras da indústria de vestuário**. 2013. 261 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Belo Horizonte-MG, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fp/a/pcVDMsfRXJSh7kVbgPw4kkJ/#>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DANIEL, Willian Nazário. **As influências dos fatores motivacionais para o setor de controle de serviços terceirizados de uma empresa de confecção de Criciúma**. 2015. 78 p. Conclusão (Bacharel em administração de empresas) - Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/3941>>. Acesso em: 04 set 2021.

DUTRA, Vitória Speck. **Relação trabalhista: percepções quanto aos reflexos causados pela pandemia da COVID-19 em indústrias do vestuário de Criciúma – Santa Catarina**. 2021. 32 f. Conclusão (Bacharel) - Curso de Ciências Contábeis, Contabilidade Tributária, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, Criciúma, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/8943>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

FERNANDES, Janaina. **Análise quanto a rotatividade de pessoal sob a perspectiva de uma indústria do ramo do vestuário**. 2020. 35 p. Conclusão (Bacharel em ciências contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/8041>>. Acesso em: 04 set 2021.

FERRAREZI, Cleonir da Silva. **Costureira Pilotista: A educação profissional como superação da fragmentação do saber**. 2019. 61 f. Trabalho de conclusão de curso(tecnologia Design de Moda), Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC/SENAI, Criciúma, 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes**. Porto Alegre: e-book, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 5v.

GOMES, Mônica Negrão; CARVALHO, Nick Dorneli de; NISIHARA, Renato Mitsunori. **Análise da qualidade de vida dos costureiros e sua relação com o**

vínculo empregatício: competência requerida para lidar com a complexidade, as incertezas, diversidade . *In*: SEMINÁRIO SUL BRASILEIRO DA ANAMT , 18., 2017, Gramado-RS. **Revista** [...]. Gramado RS: Associação Nacional de Medicina do Trabalho ANAMT, 2016. v. 14, p. 237-244, Disponível em: DOI: <10.5327/Z1679-443520161716>. Acesso em: 19 mai. 2022.

GOULARTE FILHO, Alcide; JOVENA NETO, Roseli. **A Indústria do vestuário: economia, estética e tecnológica.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997. 197 p.

GOULARTE FILHO, Alcide. **A inserção da indústria do vestuário na economia do Sul de Santa Catarina.** 1995. 188 f. Dissertação (Mestrado em Geografia, desenvolvimento regional e urbano) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/111952>>. Acesso em: 04 set 2021.

GROSSCHOPF, Mariana Guisdana. **Análise ergonômica em uma Indústria de Confeção.** 2014. 84 f. Monografia (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/17729>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

JENOVEVA NETO, Roseli. **Formação, expansão e possibilidade de consolidação da indústria de confecção da região de Criciúma, sc.** Orientador: Paulo Cesar Delayti motta. 1995. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de administração, mestrado administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS, Porto Alegre, 1995. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/31279>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

KROST, Oscar. **O trabalho em "facções" do ramo têxtil/vestuário em Blumenau/SC: um estudo de caso sobre saúde e adoecimento.** Associação Nacional dos Advogados da Caixa Econômica Federal. **ADVOCEF.** Porto Alegre , 1 out. 2015. Disponível em: <https://www.advocef.org.br/wp-content/uploads/2016/05/miolo_RD-22-mai-2016-site.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2022. p, 113-125.

KROST, Oscar; BRANDÃO, Leonardo. A precarização das condições de trabalho em "facções" do ramo têxtil/vestuário em Blumenau/SC:: a face oculta da reestruturação produtiva. Universidade do Contestado Brasil. **Desenvolvimento Regional em Debate.** Curitiba- SC, 3 abr. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570863148009>. Acesso em: 22 abr. 2022.

NOBREGA, Laura Carolina Oliveira (ed.). **Máquinas de costura:: tipos, preparo e manuseio.** São Paulo : Érica, 2015. *E-book* (128p.) (Design de Moda Design Gráfico). color. ISBN: 8536514752. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=f4uwDwAAQBAJ&lpg=PT4&dq=M%C3%A1quinas%20de%20Costura%3A%20Tipos%2C%20Preparo%20e%20Manuseio&lr&hl=pt-BR&pg=PT9#v=onepage&q=M%C3%A1quinas%20de%20Costura:%20Tipos,%20Preparo%20e%20Manuseio&f=false>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

OLIVEIRA, Kamila Almeida de. **Análise ergonômica do trabalho uma indústria de confecção com ênfase na função costureira**. Orientador: Inês Alessandra Xavier Lima.. 2017. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Engenharia e Segurança do Trabalho, Universidade do Sul de Santa Catarina- UNISUL, Tubarão, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/3774>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Rio Grande do Sul: e-book, 2013.

RODRIGUES, Franciele Schipinski. **Entre linhas, nós e agulhas: A História das trabalhadoras da indústria do vestuário**. 2013. 48 f. Conclusão (Bacharel em História) - Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/2182>>. Acesso em: 04 set 2021.

ROSSATO, Paola. **o perfil das trabalhadoras do setor de costura em uma indústria e comércio de confecções Ltda**. 2017. 23 f. Dissertação (tecnólogo) - Curso gestão de recursos humanos, Faculdades Integradas Machado de Assis, 2017, 2017. Disponível em: <<http://www.femasantarosa.edu.br/fema/wp-content/uploads/2017/04/ROSSATOP.O-PERFIL-DAS-TRABALHADORAS-DO-SETOR-DE-COSTURA-EM-UMA-IND%3%9ASTRIA-E-COM%3%89RCIO-DE-CONFEC%3%87%3%95ES-LTDA.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2021.

SALÁRIO. **Salário das profissões**. Supervisor de Costura do Vestuário - Salário, piso salarial, o que faz e mercado de trabalho. São Paulo. 2022. Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/supervisor-de-costura-do-vestuario-cbo-760310/>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SILVA, Nadja Araujo da. **Ginástica laboral e prevenção das doenças ocupacionais: uma revisão**. 2014. 44 f. Monografia (Licenciatura) - Curso de Educação Física, Universidade do Estado da Bahia, Jacobina Bahia, 2014. Disponível em: <<http://www.saberaberto.uneb.br/jspui/handle/20.500.11896/475>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

SIMON, Kátia Conceição. **Estratégias competitivas das empresas de confecção de Criciúma - SC**. 2009. 110 f. Monografia (Bacharel)- Curso em Ciências Econômicas- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123641>>. Acesso em: 04 set 2021.

SOUZA, Maysa Carvalho De *et al.* **Professoras, enfermeiras e costureiras: reflexões sobre gênero, trabalho e cuidado na pandemia de covid-19**. Anais do V Seminário Internacional Desfazendo Gênero. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79352>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

URBANO, Claudiani. **Análise dos motivos que levam as empresas do setor de confecção de Criciúma a optarem pela terceirização do processo de montagem de peças.** 2016. 49 f. Monografia (Bacharel) - Curso de Administração, Comércio Exterior, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC., Criciúma, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/5249>>. Acesso em: 4 ago. 2021.

VOLPATO, Débora. **O processo sucessório e as inovações das empresas familiares no setor de confecção de artigos do vestuário e acessórios da cidade de Criciúma-sc.** 2017. 166 f. Dissertação (Pós-graduação em desenvolvimento socioeconômico) - Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, Criciúma. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/5653>>. Acesso em: 04 set 2021.